



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LETICIA GOMES DA SILVA

**MEDIAÇÃO CULTURAL NA REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ EM
RECIFE: um estudo de caso**

RECIFE

2018

LETICIA GOMES DA SILVA

**MEDIAÇÃO CULTURAL NA REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ EM
RECIFE: um estudo de caso**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Ciência da informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Lourival Pereira Pinto

RECIFE

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

S586m Silva, Letícia Gomes da
Mediação cultural na rede de Bibliotecas Pela Paz em Recife: um estudo de caso / Letícia Gomes da Silva. – Recife, 2018.
69 f.: il., fig.

Orientador: Lourival Pereira Pinto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação, 2018.

Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Biblioteca Pública. 2. Incentivo à leitura. 3. Mediação cultural. 4. Ação cultural. I. Pinto, Lourival Pereira (Orientador). II. Título.

020 CDD (22.ed.) UFPE (CAC 2018-158)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título do TCC

MEDIAÇÃO CULTURAL NA REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ EM RECIFE: UM ESTUDO DE CASO

Letícia Gomes da Silva
(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado 04 de julho de 2018

Banca Examinadora:



Orientador – Lourival Pereira Pinto
DCI/Universidade Federal de Pernambuco



Examinador 1 – Helió Márcio Pajeú
DCI/Universidade Federal de Pernambuco



Examinadora 2 – Ana Letícia Nascimento de Coimbra
Rede de Bibliotecas pela Paz

DCI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Departamento de Ciência da Informação - Centro de Artes e Comunicação - CEP 50670-901
Cidade Universitária - Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-8780/ 8781 - dci@ufpe.br



*Dedico este trabalho a minha mãe, por sempre
me incentivar nas vezes que pensei em desistir,
minha melhor amiga, companheira, meu amor.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, pois sei que todas as coisas que me são concedidas são graças as suas misericórdias, obrigada meu Deus por ser tão fiel a mim.

Sou grata a minha mãe, minha companheira, melhor amiga, parceira que sempre me ajudou com seu amor infinito, que sonha comigo, então muito obrigada por ser este exemplo de mulher, Leiva Gomes, você é minha maior inspiração para a vida.

Agradeço também as minhas irmãs que estão sempre ao meu lado me ajudando e me dando forças, Isabella Gomes e Andresa Gomes, minhas companheiras e que sempre me apoiam em tudo.

Agradeço a minha irmã não de sangue mas de coração, Luciana Cândido que tanto me ajudou nesta caminhada da graduação, a melhor amiga que alguém poderia ter, obrigada por toda cumplicidade, my best.

A minha tia Miriam Gomes e minhas primas por todo apoio que me deram durante minha graduação.

Agradeço a minha querida vizinha Lúcia Paz por todo apoio, por me dar muito amor e me encorajar a ir em busca dos meus sonhos.

Agradeço ao meu orientador Lourival Pereira, por aceitar o desafio de me orientar, por toda paciência, por ser um profissional que me inspira a qual tenho uma grande admiração e respeito, muito obrigada teacher.

A Leticia Coimbra, uma pessoa que me identifico bastante, que me ajudou muito e me inspira com suas mediações culturais, obrigada por toda compreensão, ensinamentos enquanto estagiava e por aceitar o convite de fazer parte da banca.

A Hélio Pajeú, por ser um profissional, humilde, carismático e que teve muita paciência comigo, sempre muito atencioso que inspira a todos que chegam a sua volta, muito obrigada.

Agradeço a todos os professores que me ensinaram na graduação, aos meus amigos e colegas, obrigada por tudo que compartilhamos, falam que alegria compartilhada é alegria redobrada então obrigada por tudo, fui feliz duplicadamente ao lado de vocês, gratidão hoje e sempre!

RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral analisar as atividades culturais desenvolvidas na Rede de Bibliotecas pela Paz em Recife. Apresenta o conceito de biblioteca pública, sua missão e função, destaca a importância da leitura para o indivíduo, e analisa como a biblioteca pode contribuir no incentivo ao hábito da leitura. A pesquisa é qualitativa, exploratória, bibliográfica, e de estudo de caso. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista estruturada. O trabalho discute os conceitos de cultura, ação cultural e animação cultural, destacando as atribuições do bibliotecário como mediador cultural. Em seguida, são descritas e analisadas as mediações culturais realizadas pelas quatro bibliotecas públicas municipais da cidade do Recife. O método de análise é o procedimento de comparação das atividades das bibliotecas com os conceitos de ação e animação cultural, de acordo com a literatura. A análise visa verificar se, de fato, as bibliotecas fazem ação ou animação cultural. Os resultados da pesquisa apontam que as bibliotecas realizam atividades culturais, mas que não se configuram como ações culturais, porque contrariam o conceito de ação cultural defendido na revisão bibliográfica, uma vez que elas não têm dados concretos sobre as transformações e impactos causados pelas atividades realizadas nas bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Incentivo à Leitura. Mediação Cultural. Ação Cultural.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze the cultural activities developed in the Network of Libraries for Peace in Recife. It presents the concept of a public library, its mission and function, highlights the importance of reading for the individual, and analyzes how the library can contribute to encouraging the habit of reading. The research is qualitative, exploratory, bibliographical, and case study. The instrument of data collection used was the structured interview. The work discusses the concepts of culture, cultural action and cultural animation, highlighting the librarian's attributions as cultural mediator. Then, the cultural mediations carried out by the four municipal public libraries of the city of Recife are described and analyzed. The method of analysis is the procedure of comparing the activities of the libraries with the concepts of action and cultural animation, according to the literature. The analysis aims at verifying whether, in fact, libraries make cultural action or animation. The research results point out that libraries carry out cultural activities, but do not constitute themselves as cultural actions, because they contradict the concept of cultural action defended in the bibliographical revision, since they do not have concrete data on the transformations and impacts caused by the realized activities in libraries.

Keywords: Public Library. Reading Incentive. Cultural Mediation. Cultural Action.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Contação de história	37
Figura 2: Engatinhando na leitura	38
Figura 3: Pintando o 7	38
Figura 4: Encontro com escritores	39
Figura 5: Batendo Perna	40
Figura 6: Curso de Contação de Histórias	40
Figura 7: Contação de Histórias	41
Figura 8: Sarau Literário	41
Figura 9 :Cine Biblioteca	42
Figura 10: Palestras Educativas	42
Figura 11: Bibliotur	43
Figura 12: Um Dedo de Prosa	43
Figura 13: Fabulando	44
Figura 14: Contação de Histórias	44
Figura 15: Palestras	45
Figura 16: Lançamento de Livro	45
Figura 17: Exposição	46
Figura 18: Batendo Perna	46
Figura 19: Contação de Histórias Para Deficiente Visual	47

LISTA DE SIGLAS

CDU: Classificação Decimal Universal

COMPAZ : Centro Comunitário da Paz

CRAS : Centro de referência de Assistência Social

DDC: Diretoria de Documentação e Cultura

DGEC: Diretoria de Gerência de Equipamentos Culturais

GOCPFC: Gerência de Centros de Pesquisa e Formação Cultural

ICAS: Instituto de Casa Amarela saudável e sustentável

IFLA : Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

NEAB: Núcleo de Estudos afro Brasileiros

PROCON: Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

UNESCO : Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura

UTEC: Unidade de Tecnologia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CONTEXTO DA REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ NO RECIFE	15
2.1 BIBLIOTECA AFRÂNIO GODOY.....	16
2.2 BIBLIOTECA POPULAR DE CASA AMARELA JORNALISTA ALCIDES LOPES.....	17
2.2 BIBLIOTECA POPULAR DE AFOGADOS JORNALISTA RONILDO MAIA LEITE	18
2.4 BIBLIOTECA JORNALISTA CARLOS PERCOL.....	19
3 LEITURA COMO UM DIRETO HUMANO E UM ATO POLÍTICO	20
4 . A BIBLIOTECA PÚBLICA.....	25
5. MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS E O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR... ..	29
5.1BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL	33
6. PERCURSO DA PESQUISA	35
7. AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA AFRÂNIO GODOY	37
7.1 AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA JORNALISTA CARLOS PERCOL.....	39
7.2 AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA POPULAR DE CASA AMARELA JORNALISTA ALCIDES LOPES	41
7.3 AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA POPULAR DE AFOGADOS JORNALISTA RONILDO MAIA LEITE	44
8. ANÁLISE DE DADOS	48
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A: Roteiro da entrevista com as gestoras bibliotecárias.	55
APÊNDICE B: Transcrição das entrevistas	56
ANEXO I: Projeto Engatinhando na leitura	65
ANEXO II: Programação das bibliotecas.....	68

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas tem uma importância de valor inestimável para sociedade, visto que ela pode exercer uma função social, ao proporcionar para a comunidade, a informação, o conhecimento e a cultura. A biblioteca contribui na vida do indivíduo enquanto cidadão, quando atua ativamente no dia a dia das pessoas, sendo um espaço propício para incentivar o estudo, a leitura, e a cultura nas comunidades, despertando em seus usuários o senso crítico, a autonomia e a emancipação através do conhecimento.

A vida em sociedade e o desenvolvimento do ser humano requerem questões básicas como alimentação, saúde, educação, cultura e lazer, a leitura também esta inserida neste contexto como uma necessidade e um direito de todo cidadão, é dever do governo e das instituições ligada a ele, democratizar para a sociedade todos os bens culturais, para que os indivíduos exerçam seu direito pleno de cidadania. Antonio Cândido (1995) em seu artigo discute sobre os bens compreensíveis e incompreensíveis, que não podem ser negados a ninguém.

São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência á opressão etc.; e também o direito á crença, á opinião, ao lazer e, **por que não, á arte e a literatura.** (CÂNDIDO,1995, p.7 grifo nosso)

A leitura é um processo de decodificação e compreensão de signos, o leitor deixa de receber passivamente a informação é um processo de interação entre o texto e o leitor, onde ele relaciona o conhecimento prévio com as informações lidas, o ato de ler é uma atividade importante, pois desperta reflexões e o senso critico no leitor.

Ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos em função de sua experiência, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos [...] ao ler um texto o leitor mobiliza dois tipos de informação: aquelas que se constituíram em sua experiência de vida e aquelas que lhe fornece o autor em seu próprio texto.(BRITTO, 1999,p.84)

Cultura abrange os traços de um povo ou de uma época, e esses traços podem se materializar em diversas manifestações entre elas a literatura, a dança, o cinema, o teatro e demais manifestações criadas pela humanidade. Assim, entendemos que a biblioteca surge como uma alternativa para mediar essas manifestações para a comunidade, principalmente para as vulneráveis, que por motivo de baixa renda estão muitas vezes desprovidas desses bens culturais.

A biblioteca pública que antes era vista apenas como um lugar para guardar livros e muito silêncio, uma instituição que apenas organizava a informação, vem mudando seu

paradigma, para um espaço de cultura e debates, Milanesi (1983, p.103) afirma que “agora o que se propõe é a transformação da biblioteca em um espaço também do fazer criativo”. Para isso o bibliotecário responsável pela unidade de informação deve estar atento não somente às atividades de organização da biblioteca, mas também para projetos e ações que tornem a biblioteca um centro cultural e ofereça serviços de acordo com seus usuários que a frequentam. Com isso levantamos o seguinte questionamento: Quais atividades culturais estão sendo realizada na Rede de Bibliotecas Pela Paz em Recife?

Ao longo desta investigação também será discutido como o bibliotecário pode ser um mediador cultural, utilizando atividades culturais para atrair as pessoas para bibliotecas, e incentivar através dessas atividades o incentivo à leitura, salientando a importância da construção de mais bibliotecas, para que todas as pessoas tenham direito à informação.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é Identificar e descrever quais são as atividades de mediação cultural realizadas na Rede de Bibliotecas Pela Paz na cidade do Recife. E os objetivos específicos são os seguintes:

- Refletir a biblioteca pública como um espaço democrático.
- Discutir a leitura como um direito humano.
- Analisar a relação entre os conceitos de ação cultural e animação cultural.
- Discutir a importância do bibliotecário como mediador cultural.
- Apresentar as bibliotecas públicas municipais do Recife.

Para alcançar os objetivos apresentados, esta pesquisa, quanto à abordagem é qualitativa. Quanto aos objetivos é exploratória, que segundo Gil (2009, p.41) “tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições, e permite utilizar técnicas bem flexíveis para relacionar com o fato estudado”. De acordo com os procedimentos a pesquisa é bibliográfica, que segundo Severino (2007, p.122) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores”, e de estudo de caso, que de acordo com Gil (2009, p.54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou pouco objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. A ferramenta de pesquisa no estudo de caso será a entrevista, para identificar as mediações culturais desenvolvidas nas bibliotecas.

Informo que já havia em mim o interesse de estudar a área social e cultural da Biblioteconomia, e após ter a oportunidade de trabalhar na Rede de Bibliotecas pela Paz,

conheci o projeto que tem o objetivo de utilizar a biblioteca como um espaço de inclusão social. No espaço observei as atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas que despertaram em mim o interesse em estudar, as ações culturais e as atividades de incentivo a leitura realizada nas bibliotecas, este estudo contribui no sentido de fornecer informações de relevância para análise e reflexão acerca das questões culturais, e mostrar a biblioteca como centro cultural.

Este trabalho está dividido nas seguintes seções: na primeira seção está a introdução do trabalho; na segunda seção apresentamos a criação da Rede de bibliotecas pela paz. Na terceira seção discutimos a leitura de acordo com a concepção de vários autores, assim como a importância da leitura na instrução e educação do ser humano; Na quarta seção falamos do conceito, da missão e da função das bibliotecas públicas, analisando, também as mudanças ocorridas nos seus espaços; Na quinta seção discutimos o conceito de mediação cultural e principalmente, a diferença de ação cultural para animação cultural, além do papel do bibliotecário como mediador cultural. Assim, para iniciarmos, na próxima seção será apresentada a Rede de bibliotecas pela paz, da cidade do Recife.

2. CONTEXTO DA REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ NO RECIFE

A Secretaria de Segurança Urbana do Recife criou a Rede de Bibliotecas pela paz, que tem o objetivo de utilizar os livros e a leitura como dispositivos para diminuir a violência nas comunidades. A rede está inserida no projeto COMPAZ, baseado em bibliotecas públicas da Colômbia, que por meio de ações de leitura conseguiram reverter o índice de criminalidade através de um projeto de segurança pública. Com grande repercussão histórica, o narcotráfico na Colômbia trouxe grandes problemas para sociedade. Ao longo do tempo, com intuito de reduzir a criminalidade e reconstruir o tecido social, o Ministério da Cultura e a Biblioteca Nacional da Colômbia utilizando arte e cultura, tomaram a iniciativa de destinar investimentos em espaços sociais como as bibliotecas, com o intuito de ampliar o número de leitores no país. Segundo Cavalcanti (2013)

em 2006, a violência em Pernambuco era crescente e o Estado ocupava o topo do ranking nacional de homicídios, com uma taxa de 55 por 100 mil habitantes. Buscar alternativas para reverter esse quadro era uma necessidade. (CAVALCANTI, 2013, p.17)

Segundo Cavalcanti (2013) que é o atual secretário de segurança urbana do Recife, o que o levou a pesquisar meios para diminuir a violência, foi após sua irmã ser assaltada em Recife e ficar paraplégica, no ano de 2012. Então ele convidou três arquitetos, um psicanalista e um bibliotecário para conhecerem as soluções adotadas por Medellín e Bogotá para diminuir a violência. E constataram que

Os gestores de Bogotá e Medellín investiram em uma política integrada de segurança cidadã, de renovação urbana, de educação de altíssima qualidade e de inversão de prioridades, com maiores investimentos nas áreas mais carentes dos municípios. (CAVALCANTI, 2013, p.26)

Então baseada nas bibliotecas da Colômbia, a rede de bibliotecas pela paz tem a proposta de ser um equipamento cultural com conceitos de biblioteca viva e biblioteca parque. Ao lado de seus acervos bibliográficos, os usuários têm acesso a filmes, oficinas, danças, e cursos profissionalizantes.

Segundo Marinho (2017) O projeto COMPAZ e todo o centro comunitário da Rede de Bibliotecas pela Paz, tem a biblioteca como carro chefe, que teve como inspiração as bibliotecas parque de Bogotá e Medellín. No momento da implantação do COMPAZ, existiam no Recife duas bibliotecas municipais, uma no bairro de Afogados e a outra no bairro de Casa Amarela, criadas nos anos 1950. Ambas estavam em situação de infraestrutura

precária, então o secretário de Segurança da Prefeitura do Recife, Murilo Cavalcanti, vinculou-as à secretaria de Segurança Urbana, saindo da pasta da Secretaria de Cultura. Assim, essas duas bibliotecas, junto com mais duas bibliotecas recém-criadas, uma no bairro do Alto Santa Terezinha e a outra no bairro do Cordeiro, estabeleceu-se a Rede de Bibliotecas pela Paz.

Assim como aponta Marinho (2017) A proposta da rede de biblioteca pela paz é uma filosofia do compartilhamento, que se apoie e que se dialogue. Se tiver uma dotação orçamentária para a rede, o valor que for encaminhado será dividido igualmente para as bibliotecas, que trabalham em regiões diferentes, oferecendo os mesmos serviços para a população. As bibliotecas que compõe a rede de bibliotecas pela paz são:

2.1 BIBLIOTECA AFRÂNIO GODOY

A Biblioteca Afrânio Godoy do COMPAZ teve a sua instalação autorizada em 13 de Junho de 2014, Pela Prefeitura do Recife. A construção do COMPAZ esteve sob os cuidados do arquiteto Roberto Montezuma.

Segundo PERNAMBUCO (2016), o COMPAZ foi inaugurado em 12 de março de 2016, com o objetivo de garantir inclusão social e cidadania, nomeada de Biblioteca Afrânio Godoy, cujo nome era dado ao espaço do Centro Social Urbano, anteriormente existente no local, que mesmo sem uma estrutura como a atual, oferecia algumas atividades à comunidade. O COMPAZ está localizado no Alto Santa Terezinha, avenida norte do Recife, bairro estigmatizados como violentos, e para reduzir a criminalidade no local, o secretário de segurança do Recife se baseou nas bibliotecas da Colômbia que conseguiram reduzir bastante a violência, através da biblioteca, das atividades de fomento á leitura, com aula de danças, atividades esportivas e serviços de assistência social, pois estabeleceu e promoveu vínculos entre a comunidade e a informação, a cultura e a leitura.

O acervo da biblioteca é composto por, livros, cd, dvd, revistas, jornais, o horário de funcionamento da biblioteca é de terça a sexta das 9:00 às 17:00 horas, e sábados e domingos das 9:00 às 13:00 horas, a equipe da biblioteca é composta por um psicopedagogo, dois arte educadores, um auxiliar administrativo, uma estagiária de biblioteconomia, e a gestora que é bibliotecária.

Os serviços oferecidos pela biblioteca são: acesso a internet, consulta local, atividades culturais, oficinas. O acervo da biblioteca conta com 17.686 livros, classificado por cores o

sistema de classificação é a CDU, os livros estão sendo incluindo no sistema, na base de dados da biblioteca o PHL, por tanto a biblioteca não oferece o serviço de empréstimo, os usuário podem fazer apenas consulta local dos acervos, o espaço da biblioteca conta com salas de estudo individual, espaço infantil, computadores com acesso a internet, e atividades culturais.

2.2 BIBLIOTECA POPULAR DE CASA AMARELA JORNALISTA ALCIDES LOPES

Segundo RECIFE (2017) a Biblioteca Popular de Casa Amarela foi Implantada pela Prefeitura da Cidade do Recife através da DDC (Diretoria de Documentação e Cultura) na década de 1950. A biblioteca foi uma referência cultural, marco importante na sociedade da época enquanto centros de acesso à produção intelectual nacional, acesso à literatura estrangeira e ao livro enquanto fonte de pesquisa, informação e fruição, bem como ao convívio social e intelectual. Com a criação da Fundação de Cultura Cidade do Recife em 26 de abril de 1979, as Bibliotecas passaram a integrar o seu patrimônio, estando ligadas à Gerência de Centros de Pesquisa e Formação Cultural – GOCPFC que por sua vez está ligada à Diretoria de Gerência de Equipamentos Culturais – DGEC.

A Biblioteca Popular de Casa Amarela foi autorizada através da Lei nº 436 de 1949 pela Prefeitura da Cidade do Recife, e sua construção projetada pelo arquiteto Heitor Maia Neto. A Biblioteca recebeu o nome de Jornalista Alcides Lopes, através do projeto de Lei 17119, A biblioteca popular de Casa amarela passou por reforma e foi reinaugurada nos dia no dia 05 de abril de 2016 e passou a reintegrar a Rede de Biblioteca pela Paz, que tem como objetivo aproximar as pessoas a esse espaço de conhecimento e cidadania. Esta localizada no seguinte endereço: Rua Major Afonso Leal, bairro de Casa Amarela, Recife.

O acervo da biblioteca é composto por livros, cd, dvd, revistas, jornais, conta também com acervo em braile, o horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta de 9:00 às 17:00 horas, a equipe da biblioteca é composta por 4 auxiliares administrativo, uma estagiária de biblioteconomia, e a gestora que é bibliotecária.

Os serviços oferecidos pela biblioteca são: acesso a internet, consulta local, ações culturais dentro e fora da biblioteca, e jornal diário. O acervo da biblioteca conta com 12.072 livros, classificado por cores o sistema de classificação é a CDU, os livros estão sendo incluídos no sistema, na base de dados da biblioteca o Phl por tanto, a biblioteca não oferece

o serviço de empréstimo, os usuário podem fazer apenas consulta local, o espaço da biblioteca conta com auditório, espaço infantil, e mesas com espaço para leitura.

2.3 BIBLIOTECA POPULAR DE AFOGADOS JORNALISTA RONILDO MAIA LEITE

Segundo RECIFE (2017) a biblioteca popular de afogados foi Implantada pela Prefeitura da Cidade do Recife através da DDC (Diretoria de Documentação e Cultura) na década de 50, a biblioteca foi uma referência cultural, marco importante na sociedade da época enquanto centros de acesso á produção intelectual nacional, acesso á literatura estrangeira e ao livro enquanto fonte de pesquisa. Com a criação da Fundação de Cultura Cidade do Recife em 26 de abril de 1979, a Biblioteca passou a integrar o seu patrimônio, estando ligadas à Gerência de Centros de Pesquisa e Formação Cultural – GOCPFC que por sua vez está ligada à Diretoria de Gerência de Equipamentos Culturais –DGEC.

A Biblioteca Popular de Afogados teve a sua instalação autorizada em 05 de março de 1952, pela Prefeitura da Cidade do Recife, através da Lei nº 1696. O projeto e a construção do edifício estiveram sob os cuidados do arquiteto Fernando Menezes da Prefeitura, enquanto o mobiliário foi desenhado por Aloísio Magalhães, a biblioteca enfrentou algumas dificuldades para se manter aberta prestando serviços para a comunidade, então ela saiu do departamento DGEC, e passou a ficar na responsabilidade no departamento da secretaria de segurança do Recife, foi requalificada e reinaugurada no dia 18 de abril de 2016 e passou a reintegrar a Rede de Bibliotecas Pela paz.

Serviços oferecidos pela biblioteca são : acesso a internet, consulta local, atividades culturais, contação de histórias, visitas guiadas a centros culturais. O acervo da biblioteca é formado por 17.000 mil documentos, composto por livros, cds, dvd, revistas, jornais, conta também com acervo em braile, o sistema de classificação utilizado é a CDU, o espaço da biblioteca conta com mesas para leitura, espaço infantil, duas salas uma da gerência, outra para processamento técnico, o funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta das 09:00 às 17: 00 horas, a equipe da biblioteca é composta por 2 auxiliares administrativa, uma arte educadora, e duas bibliotecária.

2.4 BIBLIOTECA JORNALISTA CARLOS PERCOL

A biblioteca Jornalista Carlos Percol do COMPAZ Ariano Suassuna foi inaugurado segundo PERNAMBUCO (2017) no dia 12 de março de 2017, esta localizada na Av. Abdias de Carvalho, Cordeiro Recife e vinculada a Secretaria de Segurança do Recife.

A equipe da biblioteca é formado por uma bibliotecária, três arte educadoras, duas auxiliares administrativa, o horário de funcionamento é de terça a sexta das 9:00 às 21:30 e sábado e domingo das 9:00 às 13:00 horas. O acervo é composto por 7.000 livros esta organizado por nove áreas do conhecimento, o sistema de classificação é a CDU (classificação decimal universal) e por cores, o espaço da biblioteca conta com mesas para leitura, um espaço infantil com tv, acervo infantil, duas salas uma para gerência e outra para o processamento técnico, os serviços oferecido pela biblioteca são: Acesso a internet, curso de informática, consulta local, oficinais e atividades culturais.

A partir da ideia de que a leitura pode reduzir a violência e estabelecer vínculos entre a comunidade e a informação, o trabalho apresenta, na próxima seção, a leitura como um direito humano e um ato político.

3. LEITURA COMO UM DIRETO HUMANO E UM ATO POLÍTICO

Segundo Fernandes (2013) os homens começaram a se comunicar entre si através de gestos e sons, e nem sempre precisou da leitura da escrita. Ao longo do século essa necessidade foi construída historicamente pelas civilizações humanas. A cada período e de acordo com as etapas, as técnicas de reprodução da leitura passaram por diferentes concepções, funções e tipos de suporte.

A leitura durante a História foi considerada como um perigo à saúde, e houve épocas que havia controle sobre o que poderia ou não ser lido. Conforme salienta Abreu (1999), a leitura foi pregada como uma forma negativa, com o intuito de afastar as pessoas do livro, pois as leituras de romances que tinham cenas vistas como imoral, iriam contra os valores pregados. Assim passaram a restringir, censurar e controlar os livros que eram considerados inconvenientes.

Na segunda metade do século XVIII o médico Tissot escreveu um livro com o título *A saúde dos homens de letras*, na qual apresentava os perigos que a leitura oferecia para a saúde. Foi exposta uma lista de malefícios provocados pela leitura, porém a leitura não tinha nenhum mal, mas acreditava-se que as pessoas que tivessem contatos com os livros especificamente de romances, iriam por em prática os trechos lidos, assim, contrariar as atitudes que eram recomendadas como corretas. De acordo com Abreu (1999) as instituições religiosas, principalmente a igreja católica tinham uma difícil relação com os livros cujos conteúdos para eles eram considerado impróprios, e acreditava-se que havia maldade nesses escritos, e que qualquer publicação que levassem as pessoas a se afastar da sociedade cristã, ou questionar o sistema político em vigor deveriam ser censuradas.

A leitura era controlada e não era para todos, pois temia-se que as pessoas através de suas leitura pudessem despertar seu senso crítico ou querer questionar as regras estabelecidas. As classes inferiores deveriam ficar cada vez mais pobres e não adquirir conhecimentos.

A leitura (e o acesso à instrução escolar) faria perceber as desigualdades sociais, gerando descontentamento e insubordinações. Uma vez que os pobres deveriam permanecer pobres, seria melhor que não se alimentassem idéias que os fizessem desejar alterar seu estado. A vontade de manter a ordem estabelecida, silenciando desejos de transformação, esteve na base de muitos atos de perseguição de livros e autores bem como de interdição de leituras. (ABREU, 1999, p. 14).

A partir do final do século XIX , a leitura é revestida de uma aura positiva, as pessoas puderam, então, ter direito à informação, nos meados do século XX criam-se programas para divulgação do “hábito de ler”. A leitura passa a ser vista como um instrumento que pode

proporcionar às pessoas vários benefícios, e através do conhecimento adquirido ter noção de seus direitos e ir em busca de melhores oportunidade de vida.

Ao longo do tempo a leitura passou por concepções diferentes, e foram criados programas e associação de fomento à leitura. Castrillón (2011) salienta que a leitura não é boa ou ruim, um luxo ou obrigação, nem tampouco uma recreação ou prazer, mas que deve ser vista como um direito histórico e cultural e, portanto político, que permite o exercício da cidadania.

historicamente a leitura tem sido um instrumento de poder e exclusão social: primeiro nas mãos da igreja, que garantia para si por meio de controle de textos sagrados, o controle da palavra divina; em seguida pelos governos aristocráticos e pelos poderes políticos, e atualmente pelos poderes econômicos que tentam dela se beneficiar (CASTRILLÓN, 2011, p.16)

Castrillón (2011) alerta que muitas vezes são realizadas várias campanhas de incentivo à leitura como forma de desviar o foco, pois o problema vai muito além do que as pessoas não leem, está relacionado também com a educação e com o acesso democrático à leitura. Em primeiro lugar é para educação que se deve dirigir a maior parte dos esforços, e em segundo lugar são as bibliotecas os meios para democratização do acesso, desde que nelas se produzam também importantes transformações. Isso significa reorientar todas as ações para essas duas instituições.

nesse contexto, a moda das campanhas e de programas de leitura baseados no lúdico, no prazer, no lazer na diversão – com o mote de que ler é fácil e com lemas do tipo “ler é bonito”, e que reforça a oposição ao dever, ao esforço, à dificuldade e à obrigação associados a escola – teve intenções positivas mas ingênuas, pois criou por um lado, falsas expectativas e, por outro, associou a leitura a uma ação inútil e descartável.(CASTRILLÓN, 2011,p.55)

Para Britto (1999, p.84) “As campanhas educativas e de promoção de leitura insistem no mundo maravilhoso do texto”. A leitura é um ato de posicionamento político diante do mundo. E que quanto mais consciência o sujeito tiver deste processo, mais independente será sua leitura, já que não tomará o que se afirma no texto que lê como verdade ou como criação original, mas sim como produto.

O leitor competente consegue fazer essa relação da leitura com o mundo, compreende a leitura como um ato importante para sua formação social, não capaz de salvar o mundo, mas de possibilitar condições de transformação. Por menor que seja, a leitura não é apenas reconhecer letras e palavras, é fazer uma interpretação do texto e relacionar com experiências pessoais.

Abreu (2006) defende que muitas vezes as pessoas tem um gosto literário diferente e que varia muito conforme o grupo social, a época, a cultura, o que faz as pessoas admirarem

de forma diferente a uma peça , teatral, filme, um determinado gênero de livro. As diferenças e os gostos de cada um devem ser respeitados.

Abreu (2001) em seu ensaio intitulado como “diferentes formas de ler”, aponta que foi realizada uma pesquisa “retratos da leitura no Brasil”, onde a ideia difundida era que as pessoas não gostavam de ler, e ao contrário do que se pregava, as pessoas liam sim como podemos observar na tabela abaixo:

Dados da pesquisa Retratos da leitura No Brasil

Cartazes ou folhetos de propaganda	85%
Placa de rua	84%
Letreiro de ônibus	78%
Revistas	75%
Jornais	68%
Livros	62%

Fonte: Márcia Abreu

De acordo com a pesquisa foi constatado que os brasileiros apreciam os livros, e o consideram um meio importante de se informar, mas que não compravam devido ao valor, Para a autora mais importante que fazer campanhas para incentivar a leitura, é criar condições sociais para que o desejo de ler torne-se realidade, e assim ultrapassar a barreira das desigualdades sociais brasileiras.

Suadein (1995) relata que o profissional bibliotecário deve ser um mediador de leitura, mas não impor o que é melhor para comunidade, por isso que é sempre importante fazer estudo dos usuários da biblioteca e ter um acervo diversificado.

muitas vezes o que se observa é que a comunidade não tem muita disposição para ler a literatura clássica de seu país e prefere os livros escritos por humoristas de televisão. Esse é um direito da comunidade, portanto, os bibliotecários não tem que impor um tipo de leitura; deve, isso sim ser um profissional disseminador de uma política de leitura. (SUAIDEN, 1995, p.45).

O bibliotecário não deve impor um tipo de leitura, deve primeiro conversar com as pessoas para entender seus gostos e aos poucos sugerir diversos tipos de obras. O intuito não é impor uma leitura como a correta mas sim apresentá-las. A leitura é um ato político, histórico pois através dos teóricos abordados percebemos que a concepção de leitura muda muito de acordo com o tempo, e que ela deve ser sempre pensada como uma forma democrática e um

direito de todo cidadão. Castrillón (2011, p.16) diz que “parto da convicção de que a leitura não é boa e nem ruim em si mesma, de que ela é um direito histórico e cultural, e portanto político que deve situar-se no contexto em que ocorre.” Abreu (2006,p.112) conclui que “não há obras boas e ruins em definitivo. O que há são escolhas [...] literatura não é apenas uma questão de gosto: é uma questão política”.

Cândido (1995) em seu ensaio “O direito à literatura” faz uma reflexão a respeito dos direitos humanos, defendendo que a literatura está incluída como um direito de todo cidadão. O autor defende a arte e a literatura como um direito fundamental na construção do ser humano. Assim ele define literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 1995, p.176)

Ao discutir sobre os direitos humanos ele coloca como pressuposto que o que é indispensável para nós é indispensável para o outro. Para ele há os bens compreensíveis, como roupas, cosméticos, coisas supérfluas, e como bens incompreensíveis aquilo que não pode ser negado a ninguém, como casa, saúde e também a literatura, que segundo o autor além de ser o direito aqueles bens que garantem a sociedade a integridade física, também são os que garantem a integridade espiritual.

A literatura tem um papel importante na educação do homem. Ela não muda a realidade imediata do leitor, mas através dos textos literários o ser humano pode provocar reflexões por meio de construções simbólicas que contribuem para refletir sobre a sua própria identidade, sua própria história. A literatura se constitui como um direito inalienável, já que ela ajuda a viver dialeticamente com os problemas “Os valores que a sociedade preconiza ou os que consideram prejudiciais estão presentes nas diversas manifestações da ficção, poesia” (Cândido, 1995, p.177). A literatura tem seu caráter humanizador, definida como

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 1995, p.120).

Segundo Cândido (1995, p.179) “a literatura é uma construção de estrutura e significado, uma forma de expressão isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos. Ela é inclusive como incorporação difusa e inconsciente”. O leitor

aprende sem se dar conta que está aprendendo através dos textos literários, interagindo com os personagens, refletindo e se emocionando.

Antes de se promover campanhas de incentivo à leitura é importante primeiro criar meios para democratizar o acesso à informação, para que o desejo de ler torne-se realidade. Assim, entendemos que é preciso investir na educação. As pessoas já tem consciência da importância que a leitura tem. Antes mesmo de promover programas de incentivo à leitura é interessante democratizar o acesso aos bens culturais, porque não é só que as pessoas não gostam de ler, o problema é também uma questão econômica.

A leitura é um direito de todo cidadão e a literatura desperta no leitor o senso crítico, uma visão de mundo, auxiliando a viver dialeticamente com os problemas. Devido a isso salientamos a importância da construção de mais bibliotecas, já que elas possibilitam, através de suas coleções, dos serviços, e das atividades, o acesso à informação e ao conhecimento gratuitamente. Assim, no próximo capítulo abordaremos a biblioteca pública como um estado democrático.

4 . A BIBLIOTECA PÚBLICA

A biblioteca pública surge na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra. No entanto, há controvérsias entre os pesquisadores em relação ao surgimento da biblioteca pública. Alguns autores defendem que o surgimento das bibliotecas se deu pela necessidade a partir das exigências da revolução industrial de mão de obra mais qualificada, outros autores defendem que o aparecimento da biblioteca foi devido a reivindicação da população por acesso a educação gratuita. De acordo com Suadein (1980, p.5) “a primeira biblioteca inaugurada no Brasil, foi a Biblioteca Pública da Bahia em 4 de agosto de 1811”. Ela foi criada inicialmente pela comunidade, e posteriormente surgiram outras bibliotecas públicas estaduais.

As bibliotecas públicas, a partir do final dos anos 60 e início dos anos 70, sofreram algumas mudança e alterações, defendendo novas posturas para mediar a informação. Almeida (2003) apresenta características gerais para distinguir e diferenciá-las. Na biblioteca tradicional há uma discordância entre o discurso e a prática do bibliotecário, que afirma a democratização da informação em diversos suportes, porém na prática não é realizada uma pesquisa de usuário, ou da comunidade para ter uma percepção daqueles que utilizarão a biblioteca. O tecnicismo ainda está fortemente arraigado, e todo trabalho está voltado quase que exclusivamente para o livro. As principais atividades da biblioteca ainda são o empréstimo e consulta de livros.

De acordo com Almeida (2003,p.86) as bibliotecas públicas alternativas ou bibliotecas vivas “visam alterar modificar, transformar os trabalhos, atividades, as posturas, as ideias das bibliotecas públicas tradicionais”. As bibliotecas vivas alternativas, tomam como contrapartida um estudo de usuário, um acervo diversificado, um espaço dinâmico com acervo aberto.

a biblioteca publica moderna surge também como um espaço destinado a várias atividades culturais: exposições, teatro, cinema, ações de formação, conferências, por exemplo o objetivo final é sempre facilitar o acesso a informação, promover o gosto pela leitura e pela cultura e fazê-lo da forma mais agradável, cativando, seduzindo, atraindo o utilizador. (Barganha, 2004, p.93)

No acervo da biblioteca houve uma grande diferença, as bibliotecas compreendem seções que jamais existiram nas bibliotecas tradicionais, pois mudaram seu acervo, a forma de atender aos usuários. “Algumas delas estabelecem coleções de livros para os estrangeiros e para os cegos; criaram seções de música, inclusive como pianos e discos; dispõem de quadros mapa, filmes cinematográficos” Martins (1957, p.325).

De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2000) o conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição, e deve disponibilizar para a comunidade todo tipo de conhecimento. A biblioteca deve ser um espaço onde as pessoas possam se reunir para discutir problemas, auto-instruir-se e participar de atividades culturais. As bibliotecas públicas já vinham sendo bastante discutida em artigos e livros, pesquisadores da área faziam afirmações da missão e objetivos da biblioteca.

o objetivo da biblioteca pública é melhorar a qualidade de vida da comunidade; a biblioteca pública é a base fundamental do sistema educacional e cultural, seu objetivo principal é a formação do hábito da leitura; sua missão é assistir os usuários através de um acervo compatível com as necessidades da população, etc. (SUADEIN, 1995, p.19)

Em 1994 foi preparado pela IFLA e aprovado pela UNESCO, o manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas. Segundo o documento os objetivos das bibliotecas públicas são :

- a) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância;
- b) Apoiar tanto a educação individual como a educação formal em todos os níveis;
- c) Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- d) Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
- e) Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
- f) Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- g) Apoiar a tradição oral;
- h) Garantir acesso aos cidadãos a todo o tipo de informação comunitária;
- i) Disponibilizar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
- j) Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
- k) Dar apoio e participar das atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantá-las, caso for necessário.

Ao refletir os conceitos e objetivos da biblioteca pública, compreende-se que este centro de informação, possui a responsabilidade de atender a um público variado, servir aos interesses e necessidades da comunidade, prestando serviços gratuitos, se constituindo como um equipamento importante na sociedade, disponibilizando a informação, o conhecimento e a cultura, se constituindo como um espaço totalmente democrático. Para Milanesi (1983, p.97) “é impossível pensar biblioteca hoje sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano”. A biblioteca, então, se torna um dispositivo informacional

importante para a área educacional e cultural, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

As bibliotecas públicas representam uma condição indispensável para a formação educativa e cultural, assim como para o aperfeiçoamento da qualidade de vida e a tomada de decisões, em todas as esferas da vida administrativa e econômica. Por isso a biblioteca pública se converte cada vez mais em um dos fatores de maior peso no desenvolvimento e na vida independente dos povos. (SUADEIN, 1995,p.42)

A biblioteca se configura como um disposto importante para democratizar a informação para as pessoas, ela tem o papel de difundir a informação para todos e ser um espaço para encontros e debates, principalmente dos assuntos que são tratados superficialmente pela mídia.

Contudo a biblioteca teria muito o que fazer, tanto em facilitar o acesso da população á informação científica, cultural, artística—com o qual o cidadão só tem contato por meio da simplificação trivial que dela faz a mídia—comprometendo-se a uma divulgação respeitosa dessa informação como em oferecer a possibilidade, por meio do debate de temas da atualidade que a mídia apresenta ou oculta, de olhar mais a fundo a realidade individual e coletiva, local e universal.(CASTRILLÓN, 2011, p. 78)

As bibliotecas públicas têm como função apoiar na educação, estimular a leitura e promover o desenvolvimento cultural. Castrillón (2011) defende que precisamos de bibliotecas que fomentem o gosto e o interesse pela leitura, que permitam a descoberta do valor que ela tem como meio de busca de sentido para as pessoas, como referência de si mesmos no mundo e para o conhecimento do outro. Para Bernardino e Suadein (2011) um dos serviços da biblioteca pública perante a sua comunidade é a introdução de projetos culturais, atendendo ao seu objetivo de disseminar a cultura e a leitura aos seus usuários.

Segundo a Biblioteca Nacional (1999) As atividades de ação cultural são essenciais nas bibliotecas, e por meio delas pode acontecer interação e troca de conhecimento entre a biblioteca e o usuário. As atividades de ação cultural são de primordial importância para a promoção da leitura já que promove o diálogo e a expressão verbal. Para Suadein (1995,p.20) “A biblioteca pública há de promover atividades de lazer ou culturais que satisfaçam as necessidades da comunidade dentro da qual opera”.

Castrillón (2011) ressalta que além da biblioteca dar apoio ao sistema escolar e possibilitar o acesso a informação é necessário bibliotecas que em primeiro lugar se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em lugares para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem a respeito a maiorias e minorias.

Para Milanesi (1983) a biblioteca deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde venha ser possível se aproximar do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento. Os registros devem ter uma relação com a comunidade para que ela tenha a possibilidade de relacionar sua vida com a informação disponível.

A formação de um público leitor é um dos objetivos da biblioteca pública. Nesse sentido, o papel do bibliotecário é essencial, pois ele tem a responsabilidade de selecionar os livros que irão compor o acervo, e os livros devem ser compatíveis com o interesse da comunidade, assim como procurar desenvolver projetos nas bibliotecas.

Ao refletimos o papel da biblioteca percebemos que de acordo com os autores acima citados, ela passou por mudanças. Antes era vista como um lugar de silêncio e depósito de livros, e passa a ser um espaço dinâmico, que incentiva a leitura e diversas manifestações culturais para os usuários, tornando-se espaço para encontros, e para debates sobre temas que dizem a respeito à atualidade que a mídia algumas vezes trata de uma forma superficial. Assim, percebemos a sua importância para sociedade, pois ela pode possibilitar acesso aos bens culturais, o livro, a informação e tudo isso gratuitamente.

A seguir será discutido o papel do bibliotecário como mediador cultural nas bibliotecas públicas.

5. MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS E O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR

A mediação cultural pode ser entendida como um conjunto de ações que possibilita a troca de informações sobre algum tipo de dispositivo cultural.

A mediação cultural pode ser compreendida como um campo expandido na atuação dialógica em diversos segmentos e dispositivos voltados para área de cultura, abrangendo: bibliotecas, museus, teatros, escolas, espaços públicos e uma infinidade de outros espaços que favorecem práticas e ações de reflexão a respeito de questões de âmbito cultural. Tais características garantem uma complexidade a tal área no tocante aos aspectos singulares de cada eixo de atuação. (OLIVEIRA; WILNER, 2016, p.177)

Segundo Perroti e Pieruccini (2014) O termo mediação cultural é utilizado em diferentes contextos, relacionados a conjuntos de práticas culturais. A mediação, além de intrínseca e essencial, é categoria produtora e não apenas viabilizadora de sentidos. Podemos dizer, assim que não há informação ou comunicação sem mediação. De acordo com Perrotti e Pieruccini (2014), a ação cultural envolve uma tríade, composta por mediação, recepção e produção. A mediação, por sua vez, envolve a tríade mediador/texto/leitor. Assim, entendemos que a ação cultural parte de um universo textual mediado, e que tem por objetivo a recepção e a produção. Essa tríade é corroborada por Milanesi (2013), que defende que a biblioteca tem três funções essenciais: informar, discutir e criar.

Antes de falarmos sobre a ação cultural, é importante esclarecer o conceito de cultura. De acordo com Chauí (2006, p.11) “a origem da palavra cultura vem do verbo latino *colere*, cultura é o cultivo e o cuidado com as plantas e os animais”. No primeiro momento a palavra cultura é remetida ao cultivo, e no final do século XVII torna-se o conjunto do modo de vida de uma sociedade determinada como campo das formas simbólicas. A partir do século XVIII ela passa a denotar um sentido de civilização, cultura então passa a opor-se à civilização, entendida como um estágio acabado do desenvolvimento social, econômico, político e científico. A cultura passa a ser relacionada com um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia e ofícios). Para Pajeú (2014, p.73) cada vez mais o conceito de cultura vai se largueando de acordo com cada relação de tempo e espaço que é refletida, discutida e renovada. Ainda de acordo com o autor,

a cultura passa a ser o domínio próprio do homem, a lente para compreendê-lo e embora ele viva na natureza e também faça parte dela, ao transcendê-la ele cria seus modos de vida, seus costumes, suas leis, sua redenção, sua cultura. (PAJEÚ, 2014, p.71)

A UNESCO (1982, p.39) conceitua cultura como

Um conjunto de traços distintivos e espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

A cultura é construída através das relações humanas, e envolvem tradições, costumes, hábitos, crenças formas de agir e pensar de uma comunidade. Cada cultura é resultado de uma história particular e podendo ter relações com outras culturas, mas cada uma tem características diferentes, sendo uma construção histórica, um produto coletivo da vida humana. Santos (1994) aborda duas concepções para a palavra cultura, na primeira tudo que diz respeito a existência social de uma comunidade, e na segunda está mais relacionada ao conhecimento.

essa dimensão é a do conhecimento, num sentido ampliado, é todo conhecimento que uma sociedade tem sobre si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive e sobre a própria existência. Cultura inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esportes e jogos, tecnologia, ciência, política. (SANTOS, 1994, p.41)

Coelho (2012, p. 20) definiu cultura como “o que move o indivíduo para longe da indiferença; é uma construção que só pode proceder pela diferenciação”. A cultura não pode ser pensada no singular, não existe cultura inferior ou uma cultural verdadeira, o que temos são diferentes formas de visão de mundo, e de manifestações culturais, porque cada sociedade ao longo do tempo construiu a sua história.

Outro sentido atribuído à cultura é o de conceito de ação cultural, que se trata de atividades e projetos que podem ser desenvolvidos para a comunidade, que possibilita o acesso aos bens culturais, à educação e ao conhecimento. A biblioteca enquanto dispositivo cultural se configura em um espaço propício para fazer a ponte e disseminar a cultura para os indivíduos.

Coelho (2012, p. 40) Considerou ação cultural “como um conjunto de atividades que afeta todas as ordens, a cultural, tanto quanto a social, a política e a econômica”.

o objetivo da ação cultural não é construir um tipo determinado de sociedade, mas provocar as consciências para que se apossam de si mesmas e criem as condições para a totalização, no sentido dialético do termo, de um novo tipo de vida derivado do enfrentamento aberto da tensões e conflitos surgidos na prática social. (COELHO, 2012, p.41).

A ação cultural tem um caráter transformador e cria condições para que os usuários da biblioteca tenham acesso a informações culturais, mas o usuário não deve apenas receber a informação de forma passiva, a sua criatividade deve ser despertada, assim como a

imaginação, porque entendemos que a imaginação e a criatividade estimulam a produção de novos conhecimentos. De acordo com Rosa (2009, p. 374) “sendo assim, a finalidade da ação cultural é desenvolver o processo de criação, favorecendo meios para que os indivíduos sejam criadores e façam suas próprias escolhas”, ou seja, que essas atividades possibilitem que o indivíduo elabore suas produções e que tenha autonomia no desenvolvimento de novos conhecimentos.

a ação cultural está ligada à expressão e emancipação através do conhecimento. Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levam à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo. (ALMEIDA, 1987, p. 33)

Ação cultural relacionada à biblioteca vai mais além do que simplesmente oferecer um espetáculo para atrair os usuários. A ação cultural apresenta, mas também informa, gera conflitos e desperta o senso crítico, ela tem início, mas não prevê fins. É importante que a biblioteca, ao promover uma ação cultural, certifique-se que o seu acervo tenha informações a respeito do tema que está sendo trabalhado, pois se o usuário desejar ter mais informações ele tem a possibilidade de encontrar na biblioteca.

na presente concepção de ação cultural, por exemplo, não é possível desenvolver uma atividade no campo da poesia sem que existam textos poéticos, biografias de poetas e história da literatura. Para cada atividade cultural no âmbito de uma biblioteca, é fundamental que se identifiquem todos os registros disponíveis sobre o tema ação. (MILANESI, 2013, p. 98)

A animação cultural foi um dos instrumentos básicos da organização e promoção do lazer. Neste sentido consistia em atividades ao público na condição de espectador, e a práticas culturais e artísticas a seu alcance, geralmente como amador, pintura, programas como passeios turísticos, reuniões dançantes. Segundo Coelho (1989, p. 43) a animação cultural é antes uma atividade que se esgota no ato, não gerando necessariamente resíduos ou pontos de partida para novos processos análogos ou diferentes.

A animação cultural pode ser entendida como “atividades com o objetivo de se consumir o livro, de fazer o marketing da biblioteca” (ALMEIDA, 1987, p. 33). Animação cultural é quando se oferece um espetáculo, mas não desperta reflexões, e nem extrapolações, como por exemplo, estimular o usuário a buscar mais informações sobre o tema no acervo da biblioteca. Na animação não se tem uma reflexão a respeito da informação recebida, as atividades são desenvolvida para o lazer e entretenimento, apesar de que entendemos que a animação também tem seu valor, por divulgar os produtos e serviços da biblioteca.

A animação oferece um entretenimento para o usuário consumir, que ele apenas usa, não discute e nem cria. Nesse sentido, o usuário sempre será um usuário, nunca uma pessoa que interage com a biblioteca.

A biblioteca pode ser uma ampliação do acervo cultural que se abre para o público, por isso em certo sentido ela é uma alternativa a todas as formas impositivas do saber, ela é uma possibilidade de se concretizar a ideia de centro de cultura, uma vez que conta com uma infraestrutura propícia, composta por espaços e coleções.

na medida que a biblioteca assume a função de casa de cultura, que mantém uma infraestrutura que permite o exercício de uma série de atividades no campo das artes, torna-se claro que a biblioteca abrigue também o fazer. Isso significa uma transformação radical, uma vez que ela sempre se caracterizou como a instituição que organiza a informação, colocando-a a disposição do público, agora o que se propõe é a transformação da biblioteca em um espaço também do fazer criativo. (MILANESI, 1983, p. 103)

Assim a biblioteca além de ser um local tradicional que guarda e preserva documentos, livros, informação, ela também pode ser um local para encontros, debates, conhecimento um local onde se produz cultura, que ofereça para seus usuários mais de que um acervo de livros, mas também atividades culturais como: música, dança, recitais, poesia, hora do conto, filmes, cursos, palestras, um espaço para o debate para criatividade.

As bibliotecas para se constituírem em um lugar realmente democrático, devem ter um objetivo social e cultural, e disponibilizar para seus usuários o acesso à informação e a todas manifestações culturais

Uma verdadeira democracia participativa necessita de espaços que permitam a todos os cidadãos acesso a informação, ao conhecimento e as manifestações de cultura e da arte. E para que as bibliotecas se assumam como tais espaços, elas devem conceber suas funções e seus serviços para esses fins. É preciso que as bibliotecas se comprometam com um objetivo político, social e cultural muito claro a partir do qual formulem seus planos de trabalho e sua programação de atividades. (CASTRILLÓN, 2011, p. 25)

Mas para que a biblioteca se configure como um espaço vivo, de ações culturais que propiciem transformações, é necessário que o bibliotecário também compreenda o seu papel como agente mediador cultural. Esse assunto será discutido na próxima subseção.

5.1 BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL

A biblioteca foi uma das primeiras instituições a trabalhar com a informação, e o bibliotecário surge como profissão para organizar a informação, em vários suportes. Bibliotecário é um profissional que tem bacharelado em biblioteconomia. Em sua graduação aprende técnicas para organizar e mediar informação. De acordo com a lei de nº 4.084 de 30 de junho de 1962, são atribuições dos bacharéis de biblioteconomia.

Art. 8º - A organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas, bem como de empresas particulares, concernentes às matérias e atividades seguintes: I - o ensino das disciplinas específicas de Biblioteconomia; II - a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; III- administração e direção de bibliotecas; IV - organização e direção dos serviços de documentação; V - execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscrito e de livros raros ou preciosos, de mapotecas, de publicação oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

O congresso de São Paulo aprovou as seguintes recomendações no que se refere ao papel do bibliotecário.

O bibliotecário tem por missão social, conservar, organizar, difundir e favorecer os conhecimentos. Sua função é eminente pedagógica, visando não apenas manter, mas atender e desenvolver a educação de base. Ele é encarregado por de estimular o interesse pelos livros, de encorajar o hábito da leitura, de contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos. O bibliotecário não gozará da sociedade a consideração que merece se não possuir sólidos conhecimentos administrativos e técnicos e uma cultura geral igual á que exigem as demais profissões liberais. (MARTINS, 1957, p. 337)

Para que o profissional venha a desenvolver essas atribuições é necessário que tenha recebido uma larga formação cultural que ultrapasse a simples formação técnica, Em alguns casos os bibliotecários “não estão totalmente preparados para assumir o cargo de agente cultural, por que os cursos de biblioteconomia no Brasil em geral oferecem poucas disciplinas voltadas à área cultural e a maioria possui caráter eletivo”. (MAYER,2004,p.39). Sendo assim, é importante que os cursos de biblioteconomia não desprezem as cadeiras de cultura geral.

É preciso introduzir um sincero e real equilíbrio entre essas duas solicitações e fazer dos estudos biblioteconômicos, não apenas a fonte de conhecimentos especializados de catalogação e classificação, mas também de origem de largos conhecimentos humanísticos que se costumam designar pelo nome de “cultura geral”(MARTINS, 1956, p.336)

Ortega y Gasset (2006), ao refletirem sobre a missão do bibliotecário destaca que o profissional está muito ligado aos livros, mas para que a biblioteca seja um local que produz cultura um dos pontos chave é o bibliotecário, que deve estar atento não só para a organização

do acervo, como classificação, indexação e catalogação. Ele também precisa estar atento para o público e a comunidade que frequenta o centro de informação, como defende Milanesi (1983, p.106), quando afirma que “então, as imagens de guarda livros, do herdeiro neurótico da *ranhetice* deverão ser eliminadas por um profissional participante da vida da comunidade”. O bibliotecário mediador ou agente cultural deve ser um articulador, fazendo uma ponte para que as pessoas venham a ter acesso aos bens culturais.

nesse caso a mediação seria a ação que transforma os significados e o estudo de incomunicabilidade entre os bens culturais e um indivíduo, grupo ou coletividade, então o mediador cultural pode ser entendido como o articulador entre os bens culturais-saberes-objetos simbólicos-e um indivíduo, um grupo ou uma coletividade por meio de dispositivos ou recursos instrumentais para o acesso e apropriação dos bens. (LIMA, 2016, p.60).

O bibliotecário poder ser considerado um mediador cultural a partir do momento que ele articular a biblioteca como um dispositivo para organizar atividades e práticas culturais na biblioteca. Para Coelho (2012, p.62) o agente cultural “cria oportunidade para que os outros façam”, o profissional mediador administra e articula projetos, faz parceria para apresentar a arte à comunidade, “isto significa que através do mediador cultural a arte estará em contato com o indivíduo assim a comunidade alcançará os recursos necessários para uma certa prática cultural”. Almeida salienta que

a eficácia do bibliotecário agente cultural esta em sua capacidade de estabelecer relações, captar e canalizar anseios, traduzir esses anseios em projetos e interferir na sua comunidade, A parti daí, e com o auxilio da universidade, é no processo de ação e reflexão sobre o trabalho que desenvolve com a comunidade que vai poder firmar seu papel e transformas a bibliotecas em polos dinâmicos de ação sócio-cultural. (ALMEIDA, 1987, p.38)

O agente cultural precisa conhecer bem os indivíduos com os quais ele vai interagir e criar possibilidades para que os sujeitos possam se manifestar nas diversas formas de expressão cultural, literária, como sujeitos de criação cultural, possam se manifestar artisticamente. Para ser um mediador cultural, o bibliotecário precisa compreender a sua comunidade de leitores e estabelecer práticas de mediação que causem transformações nas pessoas e nas comunidades. Enfim, após a apresentação da revisão bibliográfica, será apresentado, na próxima seção, o percurso da pesquisa.

6. PERCURSO DA PESQUISA

Para atingir os objetivos desta pesquisa, realizamos alguns procedimentos metodológicos que serão explicados no quadro detalhadamente a seguir.

<i>Estágios</i>	<i>Procedimentos</i>
1	Escolha do tema
2	Definição do problema de pesquisa
3	Escolha do local e objeto de estudo
4	Definição dos objetivos, dos métodos e do referencial teórico.
5	Primeira entrevista sobre o contexto da rede de bibliotecas
6	Elaboração e aplicação do questionário
7	Análise dos resultados

Fonte: Autora (2018)

A pesquisa foi dividida em estágios, sendo:

- ✓ O tema escolhido foi a mediação cultural em bibliotecas
- ✓ Será que as bibliotecas públicas do Recife estão fazendo mediação cultural no sentido de ação cultural, que é defendido nos conceitos da pesquisa bibliográfica?
- ✓ As bibliotecas escolhidas foram as que compõem a rede de bibliotecas pela paz, por ser bibliotecas públicas que vem trabalhando um novo conceito de bibliotecas vivas, com diversas atividades culturais. É um projeto implantado através de um modelo criado na Colômbia, que tem o objetivo de estimular o desenvolvimento social e o combate à violência em comunidades vulneráveis.
- ✓ A revisão bibliográfica foi feita através de artigos na internet que tratavam sobre o tema e livros da biblioteca da UFPE
- ✓ A ferramenta utilizada para o estudo de caso foi a entrevista, que consiste na “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente

solicitadas aos sujeitos pesquisados”. Severino (2007, p.124). Utilizamos a entrevista estruturada, em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas. Assim entendemos que a entrevista permite que o pesquisador tenha maiores possibilidades de extrair do entrevistado mais informações, obtendo respostas para o problema pesquisado. A primeira entrevista foi realizada no dia 06 de novembro de 2017, e na ocasião conversamos com a bibliotecária Tereza Marinho para entender melhor sobre o contexto da rede de Bibliotecas pela paz.

- ✓ No dia 25 de Abril foi elaborado o questionário para realizar a entrevista com as bibliotecárias a respeito das atividades culturais realizada na biblioteca
- ✓ A segunda visita foi realizada no dia 03 de maio de 2018, quando conversamos com a bibliotecária Rebecca Coimbra, responsável pela biblioteca Afrânio Godoy.
- ✓ A terceira entrevista foi realizada no dia 9 de maio de 2018 com a bibliotecária Amanda Deodato, responsável pela biblioteca Jornalista Carlos Percol.
- ✓ A quarta entrevista foi realizada dia 15 de maio de 2018 com a bibliotecária Ana Letícia Coimbra, responsável pela biblioteca popular de Casa Amarela.
- ✓ A quinta entrevista foi realizada com Tereza Marinho no dia 16 de maio de 2018.
- ✓ As entrevistas foram gravadas e transcritas. As respostas foram analisadas, e relacionadas com o referencial teórico.

Na próxima seção apresentaremos os resultados do estudo de caso, bem como a análise dos resultados.

7. AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA AFRÂNIO GODOY

Figura 1: Contação de história



Fonte : Rede de Bibliotecas Pela Paz

Contação de histórias: É uma atividade que acontece na biblioteca com o objetivo de incentivar o hábito da leitura, através destas atividades de contação estimula-se nas crianças a criatividade, a imaginação e enriquece o vocabulário, as crianças tem o contato com o livro e esta contação de forma oral as crianças podem tirar dúvidas e expressar o que entendeu.

Musitec: É uma atividade que consiste na apresentação de diversos ritmos musicais, os participantes da atividade conhecem a história do ritmo que é apresentado, depois os usuários tem a oportunidade de dançar, e após isso eles vão para o computador para reproduzir o que aprendeu na atividade, o objetivo é apresentar e trabalhar a diversidade cultural que existe na música brasileira.

Ler com paz: É realizado mediação de leitura com livros que já compõem o acervo da biblioteca com a temática da paz, os livros que são escolhidos procura trabalhar a questão da violência, preconceito, a biblioteca tem guias que falam sobre as drogas.

Figura 2: Engatinhando na leitura



Fonte: Rede de Bibliotecas Pela Paz

Engatinhando na Leitura: É o projeto que visa trabalhar a leitura na infância com crianças, nos primeiros anos de idade, é uma atividade fixa na biblioteca acontece semanalmente.

Figura 3: Pintando o 7



Fonte: Rede de Bibliotecas Pela Paz

Pintando o 7 : É uma atividade que acontece na biblioteca para as crianças pintar, desenhar, colar e criar inspiradas em temas literários ecológicos e culturais, com o objetivo de desenvolver nas crianças a capacidades artísticas e criativas, na imagem acima as crianças conheceram um pouco mais sobre o cordel, essa literatura nordestina que tem ilustrações bem características, essa atividade sempre faz um link com algum livro.

7.1 AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA JORNALISTA CARLOS PERCOL

Figura 4: Encontro com escritores



Fonte: Rede de Bibliotecas PelaPaz

Encontro com escritores: Esta ação visa aproximar os usuários da biblioteca com autores de livros e da oportunidade para que os escritores divulguem seus trabalhos, esta ação aconteceu na biblioteca em um importante evento que acontece em Pernambuco, na bienal do livro, contaram com a participação da autora Sofia Maya, e dos autores Cícero Belmar e Paulo André.

Engatinhando na leitura: É uma ação que esta como atividade fixa na biblioteca, este projeto visa inserir as crianças desde cedo no mundo da leitura, é realizado a contação de histórias de uma forma bem lúdica, com músicas, fábulas e pinturas, esta sendo trabalhado a leitura na infância em todas as bibliotecas da rede.

Faça você mesmo: São atividades com artes manuais, onde é ensinado para as crianças passo a passo para produzir colar artesanal, garrafas decorativas é ensinado como utilizar materiais recicláveis.

Figura 5: Batendo Perna



Fonte: Rede de Bibliotecas Pela Paz

Batendo Perna: São visitas guiadas promovida pela biblioteca com o objetivo de apresentar os espaços culturais do Recife como teatro, museu, cinema.

Figura 6: Curso de Contação de Histórias



Fonte: Rede de bibliotecas pela paz

Curso contação de histórias: A rede de bibliotecas pela paz em parceria com o Empreendeler ofereceu o curso de contação de histórias, os encontros aconteceram na biblioteca Carlos Percol, onde foi formado cerca de trinta voluntários para contar histórias em creches, abrigos, bibliotecas e associações do bairro.

7. 2 AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA POPULAR DE CASA AMARELA JORNALISTA ALCIDES LOPES

Figura 7: Contação de Histórias



Fonte: Rede de Biblioteca pelapaz

A contação de histórias: Tem o objetivo de despertar nas crianças o gosto pela leitura, na biblioteca de Casa Amarela esta ação acontece semanalmente, esta inclusa na programação fixa da biblioteca, tem como público alvo as crianças, através desta atividade elas podem interagir com a história, fazer perguntas, é trabalhado o lúdico, mas sempre fazendo um link com algum livro.

Figura 8: Sarau Literário



Fonte: Rede de Biblioteca pela Paz

O sarau literário: É um evento cultural em que as pessoas se reúnem para se manifestar artisticamente, geralmente nestes eventos ocorre leitura de poemas, encontro com escritores, músicas, dança, que busca despertar nos usuários o gosto pela leitura, o ultimo encontro que

aconteceu recitaram poesias, com um carrinho pegue e leve, os usuários escolhiam os livros de seu interesse, e apresentação de musicas nordestina de Luiz Gonzaga.

Figura 9: Cine Biblioteca



Fonte: Rede de Biblioteca pela Paz

Cine biblioteca: Não é uma atividade fixa na biblioteca, é feito sempre nas férias, os filmes são escolhidos de acordo com a faixa etária dos usuários que vai participar, após passar o filme a pedagoga fez um debate com os participantes, nesta ação foi trabalhado lendas urbanas.

Figura 10: Palestras Educativas



Fonte: Rede de Biblioteca pela Paz

Palestras educativas: A bibliotecária organiza as palestras com temas atuais, na maioria das vezes o público alvo é adolescentes temas como, violência, drogas, saúde, gravidez na adolescência, são bastante discutidos, com objetivo de despertar a consciência sobre as consequências que causam na vida das pessoas, esta ação foi realizada através da parceria com a Secretaria da Mulher ministrada por profissionais capacitados e abre espaço para diálogos e dúvidas dos participantes.

Figura 11: Bibliotur



Fonte: Rede de biblioteca pela Paz

Bibliotur: É uma atividade que tem o objetivo de apresentar todos os serviços que são oferecidos pela biblioteca, para os que estão realizando a visita pela primeira vez, é apresentado o histórico da biblioteca, os setores, a forma como esta organizado o acervo, o horário de funcionamento e esclarece dúvidas que os visitantes tem a respeito da biblioteca.

Figura 12: Um Dedo de Prosa



Fonte: Rede de Bibliotecas pela Paz

Um dedo de Prosa: É uma atividade que tem o objetivo de levar a leitura, cultura e lazer para os idosos, uma vez na semana a arte educadora responsável por fazer a mediação de leitura, vai para o Lar Abrigo da Maria, juntamente com a bibliotecária, onde é realizado a contação de história, segundo o autor Santos (2015) As histórias são capazes de despertar as memórias mais adormecidas e o desejo de expressá-las. Assim, o contar histórias, principalmente, para os idosos não somente proporciona-lhes a fruição, o prazer e a distração, mas também o resgate de suas memórias e a conservação de sua própria história, uma vez que passam de ouvintes anarradores.

7.3 AÇÕES REALIZADAS NA BIBLIOTECA POPULAR DE AFOGADOS JORNALISTA RONILDO MAIA LEITE

Figura 13: Fabulando



Fonte: Rede de Bibliotecas pela Paz

Fabulando: É uma contação de história para idoso, aconteceu pela primeira vez na biblioteca de afogados no mês de janeiro de 2017, esta inclusa como atividade fixa da biblioteca, além da contação de histórias, os participantes no final confeccionaram um porta canetas com material reciclável.

Figura 14: Contação de Histórias



Fonte: Rede de Bibliotecas pela Paz

Contação de histórias: O livro trabalhado na contação foi a Cesta da Dona Maricota, foi trabalhado os benefícios das frutas e a importância de ter uma alimentação saudável, as crianças pintaram frutas e depois colocaram a mão na massa e montaram uma salada de frutas.

Figura 15: Palestras

Fonte: Rede de Bibliotecas pela Paz

Palestras: São atividades que abordam algum tema para debate, com um público alvo que no caso das bibliotecas pesquisadas foram realizados direcionados mais para adolescentes com temas como preconceito, bullying, saúde, é sempre variado o assunto que vai ser abordado após acontecer a palestra os participantes tem a oportunidade de expressar e tirar dúvidas.

Figura 16: Lançamento de Livro

Fonte: Rede de Bibliotecas pela Paz

Lançamento de Livro: A biblioteca de Afogados recebeu o lançamento do livro, de uma turma da escola Vila São Miguel, Sobre a Revolução Pernambucana, 200 anos de luta pelos direitos e deveres da cidadania, teve encenação de alguns trechos do livro, o trabalho foi realizado durante todo o ano com a turma do ensino fundamental.

Figura 17: Exposição

Fonte: Rede de Bibliotecas pela Paz

Exposição: A biblioteca procura sempre fazer exposição do acervo em datas comemorativas, ou quando parceiros procuram a biblioteca para expor suas obras, a exposição acima foi em comemoração a semana dos museus, onde foi exposto todos os livros que tratavam sobre o tema.

Figura 18: Batendo Perna

Fonte: Rede de Bibliotecas pela Paz

Batendo perna: É uma atividade fixa promovida pela biblioteca acontece uma vez no mês, são feitas visitas guiadas para a centros culturais, teatro, museu esta atividade tem o objetivo de integrar a comunidade e mostrar as riquezas culturais do país, na foto acima os adolescentes conheceram o museu Espaço do Frevo

Apoio pedagógico: Não é um reforço escolar, os pedagogos ajudam a reforçar assuntos na qual as crianças têm dificuldade, por exemplo, se a criança tem dificuldade no uso de s ou ss, são feitas atividades que vai trabalhar este temática e assim sucessivamente.

Figura 19: Contação de Histórias Para Deficiente Visual



Fonte: Rede de bibliotecas pela Paz

A contação de história para deficiente visual: Foi uma atividade que aconteceu na biblioteca realizada pela arte educadora que utilizou sons para trabalhar a parte sensorial dos participantes, a biblioteca tem o objetivo de incluir no mundo da leitura, crianças, idosos, e deficientes.

A seguir, apresentamos a análise dos dados coletados nas bibliotecas.

8. ANÁLISE DE DADOS

Durante o processo de coleta de dados, percebemos que as respostas das bibliotecas são semelhantes, por isso optamos por apresentar uma análise conjunta dos dados.

As mídias sociais são utilizadas em todas as bibliotecas para divulgar as atividades culturais e a programação. Durante a entrevista constatamos que as bibliotecárias entrevistadas conheciam o conceito de ação cultural, já que as respostas delas vão ao encontro do que os teóricos abordados nesta pesquisa apresentam.

Em relação aos serviços prestados pela biblioteca, temos como ponto negativo o fato das bibliotecas não realizarem empréstimo dos livros, mas como ponto positivo, destacamos que duas bibliotecas funcionam nos finais de semana. Quando questionadas sobre as dificuldades para realizar as ações, as bibliotecárias informaram que a infraestrutura do espaço é um dos problemas enfrentados, já que as bibliotecas recebem um público variado de pessoas, assim as atividades culturais realizadas no espaço da biblioteca atrapalham usuários que vão exclusivamente para ler e estudar. Milanesi (2013) afirma que se quisermos realmente utilizar a biblioteca como um espaço de cultura é preciso repensar a arquitetura da biblioteca, pensando também nas ações que poderão ali acontecer.

Como a Rede de Bibliotecas pela Paz tem projeto de ampliação, deixamos aqui a sugestão para o planejamento de biblioteca no sentido de que as ações possam ser realizadas sem atrapalhar o funcionamento da biblioteca, para assim corrigir esse problema.

Constatamos um total de 14 Atividades realizadas nas bibliotecas, entre elas, contação de histórias, visitas guiadas, exposições, exibição de filmes, palestras, encontros com escritores, e mediação de leitura dentro e fora da biblioteca. Essas ações são planejadas por bibliotecários e arte educadores, no entanto percebemos que os usuários não são consultados previamente para a realização das ações. Assim as ações são planejadas de acordo com os objetivos das bibliotecas, ou seja, levando-se em conta apenas a intenção das bibliotecas e não dos usuários.

A programação das bibliotecas conta com atividades fixas e temporárias. Caso a ação não tenha um bom retorno, ela é reavaliada e, se necessário, alterada. A única atividade fixa que tem o projeto escrito com objetivos e metas é o *engatinhando na leitura*, que se encontra nos anexos deste trabalho. Notamos que muitas ações desenvolvidas pelas bibliotecas têm o objetivo de trabalhar o hábito da leitura.

Nas falas das bibliotecárias entrevistadas podemos perceber os impactos causados pelas ações que aconteceram na biblioteca, como usuários que após frequentar e participar das atividades promovidas pelas bibliotecas tiveram melhoras na escola, na comunicação e no gosto pela leitura. Apesar disso, não há relatório das atividades com os impactos causados, o que inviabiliza qualquer análise das ações. Sendo assim, não conseguimos identificar as atividades como ações culturais, visto que não foi possível identificar os critérios que as consagrariam como ações que têm objetivos no longo prazo e que objetivam transformações individuais e/ou coletivas.

As bibliotecas têm um canal de divulgação de programação muito boa e as bibliotecárias conseguem se articular muito bem e contam com apoio de parceiros, que são importantes para fortalecer a temática trabalhada por cada unidade.

Todas as bibliotecárias consideram importante a realização de atividades culturais na biblioteca, tanto para atrair o público como também para mediar cultura, informação, e conhecimento, pois é uma forma de aproximar a biblioteca da comunidade. No entanto, verificamos que as bibliotecas realizam, na sua maioria, apenas animações culturais, atividades que são realizadas para o entretenimento, que são brincadeiras, contação de histórias, danças, entre outras.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as atividades de incentivo à leitura e demais ações culturais realizadas nas bibliotecas. Entendemos que o trabalho atingiu seus objetivos e esclareceu a dúvida se as atividades desenvolvidas se configuram como ação ou animação cultural. Segundo Milanese (2013, p.89)

para ir além será necessário ao indivíduo perceber conflitos, ter dúvidas e vontade de superá-la, buscar a autonomia para procurar respostas. A recepção passiva da informação reforça capacidade de crítica e cerceia o interesse por novos conhecimentos, além dos já incorporados.

A ação cultural se efetiva com a discussão e a reflexão, caso contrário o usuário é apenas um espectador. De acordo com nossa análise as ações que acontecem nas bibliotecas ficam mais próximas de animações culturais, porque muitas atividades são feitas para o entretenimento.

As bibliotecas utilizam diferentes canais para divulgação da programação, redes sociais, cartaz, TV, e as bibliotecárias conseguem realizar várias parcerias para palestras que são feitas com êxito e profissionais qualificados.

Concordamos que a biblioteca pública pode contribuir no incentivo à leitura e muitas atividades desenvolvidas pela rede de bibliotecas pela paz vêm trabalhando esta questão. Por meio da contação de histórias que está como atividade fixa na biblioteca, as crianças estão sendo cativadas e incentivadas através do projeto *engatinhando na leitura*, com o intuito de que se formem adultos leitores. Quanto às atividades que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas, no sentido de acrescentar ações culturais e de incentivo à leitura, sugerimos que o *cine biblioteca* poderia ser organizado junto com atividades de leitura de livros que inspiraram séries ou filmes. Uma vez que a leitura de um filme ou de um livro não é uma ação que se fecha em si, mas que se desdobra como possibilidade de ativar relações amplas com outros textos e com a vida pessoal e coletiva.

Defendemos que é fundamental que as bibliotecas, ao apresentar alguma atividade cultural, disponibilizem livros acerca do tema central da atividade, assim como promover oficinas literárias, oficinas de teatro, concursos de poesia, onde os usuários possam ser estimulados à extrapolação, à criação. Nesse sentido, os arte-educadores podem trabalhar livros de literatura com os adolescentes, e no final do período da ação, fazer uma dramatização do livro.

De acordo com os resultados das entrevistas podemos concluir que as atividades culturais que são realizadas nas bibliotecas aproximam a comunidade do centro de informação. Assim, podemos classificá-las como bibliotecas dinâmicas e atuantes, e compreendemos que cada biblioteca tem buscado melhores estratégias para atender aos seus usuários. No caso específico das bibliotecas de *Afogados e Casa Amarela*, vimos que elas estão reconquistando o público que havia migrado para outros espaços culturais, enquanto as bibliotecas passavam por reformas.

As bibliotecas mais novas, já estabelecidas dentro do COMPAZ estão envidando esforços para que novos usuários venham a conhecer os serviços prestados e assim fidelizá-los.

Segundo Castrillón (2011), as bibliotecas públicas, ao programar as atividades de um só tipo como a de circulação e do consumo passivo da informação, sem discussão, se limita apenas a ofertar atividades recreativas de lazer, perdendo de vista outras possibilidades que a tornariam mais necessária e vital para sociedade.

De acordo com a nossa pesquisa concluímos que a biblioteca pública aos poucos vem modificando seus espaços. As bibliotecárias, no caso do COMPAZ, começaram a incorporar mais atividades culturais ao cotidiano da biblioteca, entendendo que as atividades de organização não são os fins, mas os meios, porque os fins são os usuários e leitores. O caminho é longo e árduo, porque admitimos que não é fácil formar leitores e pessoas com sensibilidade criadora e crítica, principalmente num contexto social em que a literatura vem perdendo espaço. Mas as bibliotecas do COMPAZ estão, gradativamente, passando de lugares silenciosos para lugares dinâmicos, e mesmo que ainda não sejam detectados, claramente, resultados que configurem ações culturais de transformação, percebemos que há uma sinalização clara de que elas estão indo por esse caminho.

Assim, esperamos que este trabalho venha a contribuir para novas reflexões sobre esse tema, possibilitando contribuições para a Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Diferentes formas de ler**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Marcia/marcia.htm>>. Acesso em: 16 maio 2017.
- ABREU, Márcia. **Leitura, História e História da leitura**. São Paulo: Mercado de Letras, 1999. 640 p.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. **A ação cultural do bibliotecário**: grandezas de um papel e limitações da prática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002137&dd1=0e78e>> Acesso em: 02 Nov. 2017.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.
- BAGANHA, Filomena. **Novas bibliotecas, novos conceitos**. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto, 2004.
- BRASIL. Lei Nº 4.084 de 30 de Junho de 1962. Publicada no Diário Oficial da União em 26/06/1998 – Seção I – p. 1-2. **Dispõe Sobre A Profissão do Bibliotecário e Regula Seu Exercício**. Brasília, DF, 26 jun. 1998. p. 1-21. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Lei>. Acesso em: 22 maio 2018.
- BRITTO, LUIZ Percival Leme. **Leitura e Política**. In: EVANGELISTA; BRANDÃO;
- MACHADO. A Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- CAVALCANTI, Murilo. **AS LIÇÕES DE BOGOTÁ MEDELLÍN**: do caos a a referência mundial. Pernambuco: Intg, 2013. 192 p.
- CÂNDIDO, Antonio. **"O direito a literatura" no livro "Vários escritos"**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O Direito de Ler e Escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100 p
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural o direito a cultura**. São Paulo: Fundação Perseu, 2006. 147 p.
- FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Leitura, literatura infanto-juvenil e educação**. Londrina: Eduel, 2013.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**, Rio de Janeiro: 2000.

GASSET, José Ortega y. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Celly de Britto. **O bibliotecário como mediador cultural: Concepções e desafios á sua formação**. 2016. 182 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26092016-145726/pt-br.php>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1957.

MAYER, Tatiane Cardoso. **Ação cultural em bibliotecas, caso da biblioteca ramal I**. 2004. 125 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MARINHO, Tereza. Entrevista concedida a Leticia Gomes. Recife, 06 Nov. 2017. MILANESI,

Luís. **Biblioteca**. 3. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. 118 p

MUNICIPAL, Prefeitura. **Dispões Sobre as diretrizes para elaboração da lei orçamentaria de 2015**. 2014. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/tlsek>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

OLIVEIRA, Maria Juliana Sá de; WILNER, Renata. O mediador Cultural como profissional reflexivo e o campo de informação. In: SALCEDO, Diego Andres. **Mediação Cultural**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2016. p. 177-191.

PAJEÚ, Hélio Márcio. **A estética da cultura popular na folia de momo do Recife**. 2015. 357 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

PERNAMBUCO, Diário de. **COMPAZ é inaugurado na Zona Norte do Recife**. 2016. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2016/03/12/interna_vidaurbana,632264/COMPAZ-e-inaugurado-na-zona-norte-do-recife.shtml>. Acesso em: 31 out. 2016.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Revistas Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/17341>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

RECIFE, Secretaria de Cultura do. **Áreas Culturais: Bibliotecas**. Disponível em: <<https://www.recife.pe.gov.br/pr/seccultura/fccr/bibliotecas.php>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

ROSA, Anelise de Jesus Silvada. A prática de Ação Cultural em Bibliotecas. **Revista Acb: Florianópolis**, v. 2, n. 14, p. 372-381, dez. 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/675/pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SANTOS, Ítala de Souza; LEÃO, Rubia Ribeiro; RIBEIRO, Letícia Érica Gonçalves. Com memórias se tecem histórias: memórias e contação de histórias para idosos. **Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnologia Interdisciplinar**, Santa Catarina, p.01-04, 12 nov. 2015. Disponível em: <<http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/com-memorias-se-tecem-historias-memorias-e-contacao-de-historias-para-idosos.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2018.

SILVA, Cátia Aparecida da Silva e. **O Incentivo á Leitura: uma experiência na Biblioteca Pública João Palma da Silva**. 2011. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras, Centro Universitário La Salle, Canoas, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2011/cassilva.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

SILVA, Luciana Marques da; GOMES, Miguel Cristyane. **Ações culturais na biblioteca de São Paulo: um meio de inclusão, uma abordagem prática**. **Crb-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.80-87, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/86/86>>. Acesso em: 01 nov. 2016.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. 119 p.

SISTEMA Nacional de Bibliotecas Públicas. **Manifesto IFLA UNESCO sobre Bibliotecas Públicas-1994**. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca Pública e informação á Comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

UNESCO. **Mexico City Declaration on Cultural Policies**. Paris: UNESCO, 1982.

APÊNDICE A: Roteiro da entrevista com as gestoras bibliotecárias.

Perfil da biblioteca

1. Responsável pela biblioteca:
2. Nome:
3. Formação:
4. Horário de funcionamento:
5. Equipe da biblioteca:
6. Como está organizado o acervo da biblioteca?
7. Quais são os serviços oferecidos pela biblioteca?

Ações culturais

1. A biblioteca realiza alguma atividade de incentivo a leitura? se sim, quais?
2. Na sua opinião, qual a diferença entre ação cultural e animação cultural?
3. A biblioteca realiza ações culturais? se sim, quais?
4. Como e quando são realizadas as ações culturais?
5. Quais são os meios que vocês utilizam para divulgar as ações?
6. Você encontra dificuldades para organizar as ações culturais?
7. A biblioteca faz parcerias para realizar as atividades?
8. Quais são os profissionais responsáveis pelas ações?
9. A biblioteca tem espaço adequado para promover as ações?
10. A biblioteca tem os resultados dos impactos causados pelas ações culturais?
11. Você gostaria de acrescentar mais alguma informação relacionada às ações?

APÊNDICE B: Transcrição das entrevistas .

GESTORA DA BIBLIOTECA AFRÂNIO GODOY

A biblioteca realiza alguma atividade de incentivo a leitura? se sim, quais?

Sim, a biblioteca realiza a atividade Ler com paz, com a temática de paz e não violência com crianças e adolescentes, esta sendo trabalhado a questão do bullying, preconceito. Hora do conto onde os pedagogos fazem a mediação de leitura com os livros que já tem no acervo da biblioteca, oficina de teatro, praticamente toda atividade que a gente faz na biblioteca primeiro a gente faz uma contação de história relacionado ao tema, e o musitec, a biblioteca fez parceria com Utec, unidade de tecnologia do COMPAZ, onde as crianças faz uma atividade com palavras cantada, tem música, e depois eles vão para o computador para reproduzir o que aprendeu na atividade.

Na sua opinião, qual a diferença entre ação cultural e animação cultural?

Ações culturais são atividades como encontros culturais onde tem uma troca de conhecimento. Animação é mais demonstrar, apresenta uma cultura mas o usuário apenas visualiza, como por exemplo uma apresentação do maracatu, apenas assisti e ali finaliza. Aqui na biblioteca, tivemos um encontro de capoeira, teve um mestre de capoeira falando da historia da capoeira, apresentou os instrumentos musicais, em seguida houve a apresentação, os adolescentes e as crianças tiveram a oportunidade de fazer perguntas e tirar dúvidas.

A biblioteca realiza ações culturais? se sim, quais ?

Uma vez no ano tem encontro cultural, datas comemorativas, sempre tem ações na biblioteca e atividade fixa.

Como e quando são realizadas as ações culturais?

É feito uma programação para o semestre, algumas vezes tem parceiros que nos procuram com uns 15 dias de antecedência, então incluímos nasatividades.

Quais são os meios que vocês utilizam para divulgar asações?

A divulgação é feita através das redes sociais, temos grupos de trabalho via whatsapp, que temos com escolas próximas a biblioteca, cartazes que são impressos, e sempre quando temos oportunidade é divulgada na tv.

Você encontra dificuldades para organizar as ações culturais?

Às vezes um pouco, por que precisa de estrutura, já que acontecem atividades diárias na biblioteca, tenho que ver também como esta o calendário da escola e ir atrás de público para as atividades.

A biblioteca faz parcerias para realizar as atividades?

A gente faz parcerias com escolas, centro culturais, grupo de maracatu, tem parceria com o Procon, Secretaria da Mulher e o CRAS¹.

Quais são os profissionais responsáveis pelas ações?

O psicopedagogo e arte educadores que realiza as atividades de mediação de leitura.

A biblioteca tem espaço adequado para promover as ações?

Sim, tem espaço adequado, tem salas de estudo, mas a gente atende um público com faixas etárias diferente, dependendo da atividade se estiver acontecendo mais de uma ao mesmo tempo acaba atrapalhando, então a gente procura sempre programar as atividades de uma maneira que não venha impactar no resto do funcionamento da biblioteca.

A biblioteca tem os resultados dos impactos causados pelas ações culturais?

Mandarei por e-mail.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação relacionada às ações?

Sim, muitas crianças que frequentavam a biblioteca não gostavam de ler no começo, e hoje em dia vem para a biblioteca, participa das atividades culturais, ler da aquela gargalhada e as mediações que foram feitas sobre o bullying, preconceito depois teve debate, as crianças refletiram e disseram: tia eu fazia isso, não é legal. Às vezes temos dificuldades para realizar atividades para os adolescentes, por isso que eu tenho que esta procurando temas bem atuais para realizar atividades e palestras, também quando conseguimos despertar o interesse deles o resultado é bem positivo, quando vamos realizar as ações culturais na biblioteca é sempre importante planejar ter sempre o plano b, as vezes pode-se planejar uma ação que pode ser maravilhosa, mas se não for preparada para o público adequado não se tem um retorno, fizemos uma ação que tratou sobre drogas gravidez na adolescência fora quatro encontros,e

¹ CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

a cada encontro o público aumentava, as ações que acontecem na biblioteca é muito importante para atrair o público, mediar informação, conhecimento e incentivar a leitura.

ENTREVISTA COM A GESTORA DA BIBLIOTECA JORNALISTA CARLOS PERCOL

A biblioteca realiza alguma atividade de incentivo a leitura? se sim, quais?

Sim, na verdade todas as nossas atividades ela tem a ideia de formar leitores, todas nossas atividades ações e serviços, tem como produto final formação de leitores, todas nossas atividades precisam ser voltadas para isso, tem o engatinhando na leitura.

Na sua opinião, qual a diferença entre ação cultural e animação cultural?

Pra ser bem sincera eu não fiz muita pesquisa sobre o assunto, no meu entendimento a ação é uma coisa muito mais profunda e estruturada, já animação tem o objetivo de entreter e a ação tem o objetivo de provocar alguma reação e algum fruto.

Como e quando são realizadas as ações culturais?

Nos temos dois tipos de ações, temos as programações fixas que acontecem de terça a sexta feira, pela manhã e pela tarde, e tem também alguns esporádicas que nos buscamos atividades ações diferentes, por exemplo recentemente nos fizemos um cine neab, foi um documentário que nos trabalhamos, um tema que não estávamos conseguindo trabalhar, sobre a África e as influências africanas que a gente recebeu sobre toda nossa história, amostra serviu para nortear e puxar o debate, então veio professores la da UFPE, e após assistir o documentário teve um debate, os alunos tiraram dúvidas e depois a professora trabalhou isso com eles na escola, então teve o link COMPAZ e escola. Acontece da seguinte forma, no mês de janeiro, junho e dezembro a equipe se junta para planejar as ações que vai acontecer na biblioteca. Esse ano teve uma participação de uma pedagoga e uma psicopedagoga que nos ajudou a pensar nas ações que vai ser realizada.

Quais são os meios que vocês utilizam para divulgar as ações?

Temos a página da rede de biblioteca pela paz, que divulga nas redes sociais e agente sempre pede para o pessoal de comunicação divulgar as ações, fazemos também muita abordagens convidando as pessoas que vem ao COMPAZ para procurar outros serviços, então entregamos panfleto e convidamos para conhecer a biblioteca e as programações, temos uma pessoa que fez um projeto que trabalha como COMPAZ no território, então ela

fez o mapeamento no raio de 1 km e faz as divulgações em postos de saúde, associação de moradores, fazemos convites e mandamos para os pais.

Você encontra dificuldades para organizar as ações culturais?

Sim, hoje eu tenho dois problemas que eu posso pontuar, um deles é o espaço, que por incrível que pareça apesar de ser um espaço muito bonito e bem organizado, ele não foi planejado para ter ações dentro da própria biblioteca, você vê nos estamos tendo várias atividades aqui hoje, então atrapalha quem está estudando, aqui o público para estudar vem crescendo muito, então quando eu faço essas ações aqui na biblioteca eu penso também nessas pessoas que vem estudar e posso perder também esse público, a questão financeira, pois eu recebo mensalmente um valor mais tenho que dividir para aquisição de algum acervo, comprar material e pagar para uma pessoa vir fazer ações se torna curto.

A biblioteca faz parcerias para realizar as atividades?

Sim, nós temos a nossa principal parceria já estão aqui dentro do COMPAZ, temos secretaria da mulher, que está desenvolvendo a atividade de apoio, que vem trabalhando a questão da igualdade de gênero, e a UTEC (unidade de tecnologia) que oferece curso de informática, redação para o Enem e o Procon.

Quais são os profissionais responsáveis pelas ações?

É muito relativo e depende muito da atividade, na maioria das vezes é feito pelas artes educadoras, que são pedagogas e psicóloga, eu faço uma ação toda sexta-feira.

A biblioteca tem os resultados dos impactos causados pelas ações culturais?

A gente vai começar a mapear esse ano, até então não existia nenhum acompanhamento das atividades, as ações eram feitas mas elas não eram mensuradas, mas a programação, quantas pessoas participaram, vai ser enviado por e-mail.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação relacionada às ações?

Temos alguns casos bem relevantes, um usuário aqui da biblioteca é Vinicius ele tem 9 anos a mãe dele já mencionou de livre e espontânea vontade que após começar a frequentar a biblioteca e participar das atividades ele melhorou seu desempenho na escola e no comportamento, temos também Alan que tem uma necessidade especial e chegou aqui na biblioteca muito receoso bem retraído, hoje Alan está comunicativo é leitor, frequenta

diariamente a biblioteca a mãe dele também percebeu a melhora dele, após acontecer uma ação aqui na biblioteca durante um mês teve o curso de robótica e eles trabalharam a temática sobre os direitos humanos, depois um aluno me procurou para saber se no acervo da biblioteca tinha livros que tratassem a respeito, levou para escola falou que iria seguir essa profissão para vida e informar a todos sobre seus direitos.

ENTREVISTA COM A GESTORA DA BIBLIOTECA POPULAR DE CASA AMARELA JORNALISTA ALCIDES LOPES

A biblioteca realiza alguma atividade de incentivo a leitura? se sim, quais?

Sim, tem o bibliotur, engatinhando na leitura que estamos trabalhando a leitura na infância, hora do conto e mediação de leitura em um abrigo.

Na sua opinião, qual a diferença entre ação cultural e animação cultural?

Ação cultural é uma atividade que dá a oportunidade do usuário conhecer diversas manifestações culturais, essas atividades trazem um conhecimento algo a mais, não é só apresentar uma dança como, por exemplo, o maracatu, mas trabalhar a história todo contexto daquela cultura, trazer algo a mais do que só uma apresentação, na ação cultural além de apresentar algo procura sempre levantar o debate, o indivíduo que participa da atividade tem a oportunidade de tirar dúvidas, acontece uma troca de conhecimento é esperado que essas atividades modifiquem o indivíduo que ele tire algo da atividade, e animação são atividades mais para o entretenimento e lazer.

A biblioteca realiza ações culturais? se sim, quais ?

No início eu havia feito uma programação fixa, estávamos toda quarta-feira tendo o papo reto, trazemos palestras sobre saúde feminina, drogas, violência, mas isso demanda também de ter parceiros, pessoas capacitadas para dar essas palestras, então todo mês eu planejo a programação, mas temos atividades fixas que são a contação de história toda quarta-feira e um dedo de prosa acontece toda quinta-feira em um abrigo.

Como e quando são realizadas as ações culturais?

Periodicamente tem duas atividades fixas, as outras são feitas uma programação para o mês, depende muito das parcerias, datas comemorativas.

Quais são os meios que vocês utilizam para divulgar as ações?

Pelo Facebook, Instagram, whatsapp, e-mail dos coordenadores das escolas e quando tenho tempo eu levo cartazes nas escolas ao entorno e nos ônibus.

Você encontra dificuldades para organizar as ações culturais?

Não, nos temos parceiros para realizar as ações, equipamentos materiais suficientes a única dificuldade é o espaço da biblioteca.

A biblioteca faz parcerias para realizar as atividades?

Temos voluntários, o nosso parceiro principal é dos moradores do bairro o ICAS (instituto de Casa Amarela saudável e sustentável) é o segundo projeto que eles aprova pelo fundo casa para realizar ações literárias aqui na biblioteca, o ano passado foi realizado seis eventos literários aqui na biblioteca, esse ano eles proporam outros projetos para realização de quatro eventos dentro e fora da biblioteca, no caso no bairro, já trabalhamos sobre o dia da água com alunos da escola Padre Machado, tivemos outra ação recentemente no Sítio da Trindade.

Quais são os profissionais responsáveis pelas ações?

Normalmente é feita por mim e pela arte educadora, e as vezes é realizada com alguma parceria que fazemos.

A biblioteca tem espaço adequado para promover as ações?

Não por que a questão acústica, na verdade tem e não tem, a gente consegue fazer as atividades aqui na biblioteca, mas acaba atrapalhando um pouco quem está estudando no salão principal, em relação aos equipamentos para realizar as atividades nós temos o som, temos material artístico, a biblioteca é um patrimônio cultural tombado não pode mexer na estrutura física dela, fazemos o possível para trabalhar com o que temos.

A biblioteca tem os resultados dos impactos causados pelas ações culturais?

A gente não consegue ter este acompanhamento, por que é diferente do COMPAZ tem as crianças que frequenta vai para a biblioteca todo dia, e aqui na biblioteca de casa amarela vem mais escolas, mais aí a gente percebe também nas falas dos usuários após participar das

palestras, eles falam ao final como foi relevante aquela informação para eles, e percebemos que muitos depois voltam a visitar a biblioteca.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação relacionada às ações?

Para mim é muito importante é fundamental manter as ações culturais aqui, por isso eu chamo sempre a atenção da arte educadora para de sempre esta fazendo esse link para trazer algo a mais, para não fazer somente uma atividade de pintura, eu sei que também vai esta trabalhando a questão motora, mas que sempre venha ter o incentivo a leitura, por que quando esta na escola as crianças tem muito que ler por obrigação, mas aqui a gente utiliza também o lúdico.

**ENTREVISTA COM A GESTORA DA BIBLIOTECA POPULAR DE AFOGADOS
JORNALISTA RONILDO MAIA LEITE**

A biblioteca realiza alguma atividade de incentivo a leitura? se sim, quais?

Sim, várias na verdade quase todas as nossas atividades tem esse cunho de formação de leitores, temos o engatinhando na leitura que é uma atividade voltada para crianças bem pequenas, que estamos trabalhando a primeira infância que estão em contato com o livro agora, existe todo um planejamento para que a gente faça a mediação com eles tudo voltado para faixa etária deles, a gente também uma ação que se chama fabulando, que é contação e escutas de narrativa de vida, tanto a gente pode fazer com crianças como com idosos, tem o bibliodança, todas as nossas atividades tem o objetivo de fazer eles se interessar pela leitura, o planejamento proposto para as atividades sempre tem um livro como base, outra atividade nossa é o bibliodança ele trabalha a parte corporal, lúdica, os faz eles entender os vários ritmos de dança cada aula a gente demonstra um ritmo.

Na sua opinião, qual a diferença entre ação cultural e animação cultural?

É algo que esta dentro do planejamento da biblioteca dentro com os outros eixos de ações, enfim várias outras modalidades de oficinas, então a ação cultural está dentro do planejamento e tem um propósito, nós temos uma atividade que é o batendo perna, é uma atividade que acontece uma vez por mês, essa é uma ação que nós estamos mostrando para os nossos usuários as nossas expressões de cultura que foi todo planejado, já a animação cultural ao meu ver são usadas estratégias lúdicas, por exemplo, se um livro trata de um

historia de uma menina que gosta da floresta cultivar flores, quando as crianças chegar no lugar onde vai a medição tiver uma decoração da floresta um aromatizante com cheiro de terra molhada, ao me ver esta muito ligada a ludicidade.

A biblioteca realiza ações culturais? se sim, quais ?

Sim, temos o engatinhando na leitura, visitas guiadas.

Como e quando são realizadas as ações culturais?

Nos temos a programação fixa, que é aquela que se a criança chegar aqui na biblioteca sempre vai ter aquela ação, é uma forma da gente gravar na cabecinha delas, por exemplo um dia é o faça você mesmo que são atividades com artes manuais, no outro dia tem o bibliodança que tem também seu intuito, na entrada da biblioteca temos a grade de programação fixa que ela não enche toda a grade da biblioteca, por que nos temos parceiros que trazem suas atividades também, então nos temos as atividades fixas e as atividades que vai sendo inserida, mês a mês que são atividades extras.

Quais são os meios que vocês utilizam para divulgar as ações?

Nós temos o Facebook e o Instagram da rede de bibliotecas pela paz, divulgamos também nas próprias unidades com cartazes, temos um programador visual e cada atividade fixa tem uma logomarca, temos dentro da secretaria a qual fazemos parte uma assessora de comunicação e de imprensa que ela faz a pauta com a programação e pulveriza nas rádios, nos jornais e na tv e com escolas.

Você encontra dificuldades para organizar as ações culturais?

As ações nem tanto por que nos temos muito pé no chão quando vamos criar uma ação, o problema que a gente encontra é mais a questão do público que é a nossa dificuldade, no sentido de que nem toda a ação que é proposta nos temos a certeza que o público vai gostar, vai interagir com aquilo, por isso que temos a programação fixa ela é avaliada, se a agente sentir que a programação não esta funcionando, ela é removida e nas reuniões é pensada outras atividades e a programação extra, que é alterada todo mês.

A biblioteca faz parcerias para realizar as atividades?

Sim, existe a parceria com as próprias bibliotecas, todas as bibliotecas têm arte educadores e tem a parceria interna com a Prefeitura, a Secretaria da Mulher, que dão palestras sobre a

violência contra mulher, Secretaria de Cultura, ou procura a gente ou a gente procura eles para escrever algum tipo de projeto, por exemplo tem o Infocultura que se ele chegar com algum projeto a gente cede o espaço para que ele trabalhe sua oficina.

Quais são os profissionais responsáveis pelas ações?

São os arte educadores, a maioria são formados em pedagogia e também em teatro, todos os projetos que eles elaboram, cada ação têm o objetivo, o que busca alcançar, então nos reunimos para entender a proposta da atividade.

A biblioteca tem espaço adequado para promover as ações?

Sim, todas as unidades têm auditório, quando se tem uma palestra incomoda quem esta estudando, claro que sim, mas é avisado com antecedência e como é uma programação os usuários ficam ciente que naquele horário vai acontecer aquela ação.

A biblioteca tem os resultados dos impactos causados pelas ações culturais?

A biblioteca passou por reformas e no tempo que ficou fechada os usuários que frequentavam migrou procuraram outros lugares, quando abrimos a biblioteca tivemos o pensamento de criar estratégias para reconquista esse público, quando vamos nas escolas coletamos as informações das turmas faixas etárias, fazemos o bibliotur a primeira vez eles vem com a escola, e depois eles começam a vir sozinho, com os idosos procuramos trazer esses público, nas igrejas, nos abrigos, percebemos que após participar das ações aqui na biblioteca eles voltam depois, eu considero muito importante essas ações aqui na biblioteca por que através delas estamos conseguindo reconquistar o público que tínhamos antes.

ANEXO I: Projeto Engatinhando na leitura

Sobre o Projeto

A leitura é uma prática base para o desenvolvimento do ser humano, o ato de ler e o ato de ouvir concernem para um diálogo enriquecedor entre os sujeitos.

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um “bom caso”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa (FILHOS DE A a Z, 2010)

Diante da necessidade de contemplar a primeira infância dentro de um espaço rico de conhecimentos e sentimentos que é a biblioteca, criamos esse projeto piloto. Sabemos que através da leitura a criança começa a perceber as emoções e sons expressivos, através da voz e das imagens, desenvolvendo então o emocional, lúdico, cognição e a interação social.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993)

Quando o bebê tem contato com os livros ele começa a tocar, apontar, imitar, reconhecer imagens, a saber, passar as páginas e isso tudo colabora para o seu desenvolvimento psicológico e social, essa construção de aprendizado é almejada nesse projeto, uma parceria entre biblioteca e Creches/CEMEI. Vale ressaltar que a infância é uma fase crucial no desenvolvimento do cidadão, quando uma criança tem uma estreia construtiva e repleta de oportunidades positivas ela provavelmente terá marcas construtivas e especiais em sua trajetória de vida.

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade.

Ler como diz o mestre Freire é abrir um leque infinito de conhecimento, faz parte essencial da construção da consciência, da leitura de mundo, a leitura tem o poder de libertar a mente, as emoções propiciando ao sujeito o melhor do ser humano.

OBJETIVOS

- Propiciar o primeiro contato com a biblioteca, a leitura e os livros.
- Proporcionar a interação social das crianças com o espaço.
- Estimular a leitura e a formação de futuros leitores.

METODOLOGIA

Ressaltando que o planejamento é flexível visto que é um instrumento articulável com o público-alvo, almejando atender aos objetivos do projeto.

1º Encontro

Momento acolhedor na sala infantil (Nome, idade das crianças e da facilitadora)

Amostragem dos diferentes tamanhos, espessuras e formatos dos livros.

Contação de história

Momento de interação interativa das crianças com os livros, com a orientação da facilitadora, cada criança ficará com um livro em mãos e com o apoio do grande grupo tentará criar através da imaginação e ligação com as imagens uma história para o mesmo. Perguntas norteadoras serão lançadas, como : O que temos nessa imagem Qual a história que elas contam? Você gostou? O que mais gostou?

Momento de encerramento com dinâmica das emoções através das expressões corporais.

2º Encontro

Momento acolhedor na sala do infantil com dinâmica: Aquecendo para ouvir as histórias.

Momento de contação de fábulas (Fabulando)

Pintando o 7 (Imagens com livros)

Musikds música com sons e gestos relacionados aos bichos.

Momento de encerramento com dinâmica respirando alegria.

3º Encontro

Momento acolhedor na sala do infantil com dinâmica: Aquecendo para ouvir as histórias.

Momento contação de história: O Livro é lindo.

Construção da nova capa do livro trabalhado.

Momento de encerramento e culminância com a grande capa coletiva do livro feita pelo grupo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do hábito de ler: em três artigos que se completam**. 48ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FILHOS DE A a Z. **A importância da leitura nos primeiros meses de vida**. Disponível em:. Acesso em: 05 de out. de 2011.

Rebeca Bandeira

Arte Educadora da Rede de Bibliotecas pela Paz – Recife

ANEXO II: Programação das bibliotecas

Biblioteca Popular de Afogados Jornalista Ronildo Maia Leite

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Cine na biblioteca	Musikds	Bibliodança	Bibliotur	Cine na biblioteca
Apoio pedagógico	Faça você mesmo	Hora do conto	Engatinhando na leitura	Um dedo de prosa
Bibliodança		Batendo perna		

Biblioteca Afrânio Godoy

Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Bibliotec	Musitec	Faça você mesmo	Musitec
Faça você mesmo	Bibliodança	Hora da Palavra	Bibliodança
Hora da palavra	Cine Biblioteca	Pintando o 7	Bibliotur
Pintando o 7	Oficina de teatro	Engatinhando na leitura	Hora do conto
	Hora do conto		Oficina de teatro
	Ler com paz		Ler com paz

Biblioteca Jornalista Carlos Percol

Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Pegue e leve	Engatinhando na leitura	Oficina de música corporal	Contação de histórias
Batendo perna		Contos Africanos	

Biblioteca Popular de Casa Amarela Jornalista Alcides Lopes

Terça	Quarta	Quinta	sexta
Papo reto	Bibliotur	Pintando o 7	

	Engatinhando na leitura	Faça você mesmo	Cine na biblioteca
	Um dedo de prosa	Hora do conto	